ANNO XXXIX NUMERO 253. — QUARTA FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 46 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. Ss. Tobias e Victorino mm.
3. Terça. S. Malaquias b.; S. Herberto m.
4. Quarta. S. Carlos Borromeu arc. de Milão.
5. Quinta. S. Fabricio b.; S. Leto presb.
6. Sexta. S. Severo b. m.; S. Leonardo eremita.
7. Sabbado. Ss. Florencio e Ernesto bb.
8. Domingo. S. Nicostrato m.; S. Cartono m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 30 de outubro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em aviso de 15 do corrente determinou o Exm. Sr. ministro da guerra, que se passe novo titulo de voluntario ao 2º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé Francelino José Rodrigues, se este provar com algum documento ter perdido, o que recebeu na occasião de assentar praça.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. doze processos do conselho de guerra das praças mencionadas na inclusa relação, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento e direcção, que em aviso de 8 do corrente declarou-me o Exm. Sr, ministro da guerra haver-se concedido a demissão pedida pelo coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, do lugar de vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra, e nomeado para o mesmo lugar o tenente coronel reformado José Antonio Pinto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede o sentenciado militar José Maria dos Anjos no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Juntas achará V. Exc. para terem o conveniente destino as segundas vias de documentos pertencentes ao 2º batalhão de infantaria as quaes me foram devolvidas com aviso da repartição da guerra de 22 do corrente por terem apparecido as primeiras vias.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando em termos os inclusos documentos, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Jesuino Machado Malheiros Braga, preprietario do hiate nacional *Camaragibe* a quantia de 159$290 rs., proveniente de fretes de objectos, que no mesmo hiate conduzio por conta do governo para o presidio de Fernando.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 20 do corrente, mande V. S. fornecer á companhia de artifices 84 estojos ou accessorios, recolhendo a esse arsenal 38 alçapremas que de mais foram fornecidos a mesma companhia.

Circular á todos os juizes de direito da provincia.—Para cumprimento de aviso expedido pelo ministerio da justiça em 12 deste mez, informe Vmc. sobre as duvidas que tem occorrido nos processos de suspeição intentada aos juizes de direito na parte em que tem de conciliar-se a disposição do art. 252 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 com as dos avisos de 25 de julho de 1861 e 12 de fevereiro de 1862.

— 31 —

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Havendo Sua Magestade o Imperador mandado declarar-me por aviso do ministerio do imperio de 20 do corrente, que quando os titulos dos pastores das religiões toleradas, de que trata o art. 52 do decreto n. 3,069 de 17 de abril ultimo, forem passados em lingua estrangeira, devem ser apresentados com traducção por pessoa legalmente habilitada para ser lançado o—visto—nos termos do citado artigo, tanto no original, como na traducção authentica com declaração de que é desta traducção que se fará o registro: o que communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao Exm. presidente da provincia de S. Paulo.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. de 10 do corrente, duas collecções das leis promulgadas nessa provincia, no corrente anno.

Dito ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Recebi, com o officio de V. Exc., de 23 do corrente, dous exemplares do relatorio que apresentou á V. Exc., por occasião de passar-lhe a administração dessa provincia, o Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio, sob n. 2,010 e data de 28 do corrente, cabe-me dizer-lhe que já solicitei do governo imperial providencias, para que o alienado Joaquim Antonio Seve, capitão da guarda nacional, seja recolhido ao hospital Pedro II, visto não poder ser conservado no hospital militar, onde se acha, nem ser possivel manda-lo para o hospital de caridade.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar recolher á casa de detenção o sentenciado de justiça Antonio Gomes de Souza, que se acha empregado nos trabalhos de fachina do quartel do 2º batalhão de infantaria, visto que póde ser dispensado desse serviço, como V. Exc. informou em seu officio n. 1,989, de 26 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Com as inclusas cópias das informações ministradas pela repartição da policia, em 28 do corrente, respondo ao officio de n. 1,574 e data de 2 de agosto ultimo, com que V. Exc. trouxe ao meu conhecimento a representação que devolvo assignada pelo 2º tenente Antonio Carlos de Oliveira e Mello.

Dito ao mesmo.—Em aviso de 10 do corrente, declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver expedido ordens, para que o individuo, que, como escravo é reclamado por José Caetano de Albuquerque, e que tem praça no exercito, com o nome de Silvestre Manoel Vicente Ribeiro, venha para esta provincia na primeira opportunidade, afim de ter execução o disposto em outro aviso datado de 20 de março ultimo: o que communico á V. Exc. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—A' vista do disposto no aviso da repartição da guerra de 21 do corrente, constante da cópia inclusa, sirva-se V. Exc. de mandar averbar na fé de officios do tenente do 9º batalhão Leopoldo Borges Galvão Uchôa, os elogios que segundo a certidão junta, elle teve em ordens do dia dos batalhões 5º de infantaria, em 26 de maio de 1856, e no 10º da mesma arma, em 31 de agosto de 1855.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de hontem, sob n. 822, recommendo á V. S. a expedicção de suas ordens, para que o pharmaceutico do hospital militar dê o seu parecer acerca dos preços dos medicamentos constantes do incluso receituario, e que foram fornecidos por Luiz Pedro das Neves, para o tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S., para os convenientes exames, as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 14 e 23 do corrente.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 825, tenho a dizer que póde mandar pagar, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884, de 1º de fevereiro do anno proximo passado, a ajuda de custo que competir ao deputado á assembléa geral legislativa pelo 4º districto eleitoral desta provincia, bacharel José Leandro de Godoy e Vasconcellos, visto não haver credito para esse fim, segundo consta do seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por cópia o aviso da repartição da guerra de 19 do corrente, para que em vista de suas disposições, mande V. S. carregar ao tenente do 9º batalhão de infantaria Antonio José Fernandes a quantia de 320$000, que estava devendo a caixa do 12º batalhão da mesma arma e naquella data se mandou indemnisar pela thesouraria de fazenda da provincia de Santa Catharina, providenciando ao mesmo tempo para que se desconte mensalmente metade do soldo desse official para pagamento de semelhante divida.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Foi approvado, segundo constou de aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 21 de agosto, sob n. 46, o acto da presidencia, pelo qual mandou pagar sob sua responsabilidade, a gratificação de.... 200$000, mensaes, vencida pelo capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues, de 18 de agosto á 30 de setembro, pelo exercicio de fiscal da ponte de ferro do Recife, em razão de não ter baixado aviso do thesouro, ordenando o pagamento dessa gratificação; o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os inclusos documentos, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a companhia Pernambucana de navegação costeira a quantia de 1:899$272, proveniente de frete e passagens dadas por conta do governo, a bordo dos vapores da mesma companhia como se vê dos mencionados documentos que vieram annexas ao officio do respectivo gerente, datado de hontem.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento e direcção, o aviso expedido pela repartição da guerra em 14 do corrente, autorisando a despeza com a construcção de um cano geral de esgoto nesta capital, desde a Soledade até a praia do Hospicio e de latrinas que se communiquem com o mesmo cano nos quarteis do 2º e 9º batalhão de infantaria, corpo de guarnição e no hospital militar.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Ao chefe de secção aposentado Francisco José Martins Penna, que esteve em commissão no arsenal de guerra, mande V. S. abonar, como se determina no aviso da repartição da guerra de 15 do corrente, constante da cópia inclusa uma gratificação igual a que percebia por essa thesouraria quando effectivo, a contar da data em que deixou de percebe-la até o dia em que terminou semelhante commissão levando-se essa despeza á verba indicada no mesmo aviso.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 7:000$000, a que tem direito a companhia Pernambucana de navegação costeira, proveniente da subvenção mensal com que o governo imperial auxilia aquella companhia, visto haver ella cumprido com as condições do seu contrato durante este mez, segundo consta de officio do respectivo gerente, datado de 27 do corrente.

Dito ao mesmo. — Declaro á V. S. para seu conhecimento, que foi approvada, como me constou de aviso de 12 do corrente, a deliberação que tomei de mandar contratar um pharmaceutico civil para servir no hospital militar em quanto não vier para aqui outro designado pelo governo imperial.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. as suas ordens para que um dos empregados desta repartição vá passar revista de mostra a força da guarda nacional destacada nesta cidade no dia 2 de novembro vindouro ás 8 horas da manhãa.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de hontem, sob n. 540, relativamente ao emprestimo de 6:000$000 que mandei fazer á Santa Casa da Misericordia para a conclusão das obras do seu antigo hospital de Olinda, tenho á dizer em resposta que esse emprestimo póde ser effectuado mesmo em pequenas quantias attenta a necessidade que ha de taes obras.—Communicou-se ao desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Communico á V. S. que por aviso de 21 do corrente me foi communicado ter sido naquella data nomeado o padre Albino de Carvalho Lessa para o lugar de capellão da companhia de menores desse arsenal.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Constando-me de aviso da repartição da marinha de 17 do corrente, que se concedeu a exoneração pedida por João Nunes Corrêa do lugar de mestre d'armas da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia: assim o communico á V. S. afim de que proponha pessôa idonea que possa ser nomeado para o referido lugar, como se determinou em dito aviso.

Dito ao consul de Portugal.— Respondo ao officio que em 26 do corrente me dirigio o Sr. Dr. José Henrique Ferreira consul de Portugal nesta provincia remettendo-lhe por cópia as informações que ministravam os inspectores da thesouraria de fazenda e da alfandega ácerca dos direitos exigidos pelo despacho dos objectos a que allude o citado officio.—Renovo ao mesmo Sr. consul, os meus protestos de estima e consideração.

Dito á Francisco Alves Cavalcante Camboim.—Communico á V. S. que por portaria de 9 do corrente, como constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, datada de 12, foi V. S. privado do posto de coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios do Brejo e Cimbres na fórma do § 2.º, art. 65 da lei de 19 de setembro de 1850, por se ter ausentado por mais de seis mezes sem licença.—Officiou-se neste sentido ao commandante superior interino da guarda nacional do Brejo.

Dito ao engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Recebi o seu officio de hontem e tenho a dizer-lhe em resposta que de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 19 do corrente, está Vmc. despensado de qualquer commissão em que se achava servindo, pertencente ao mesmo ministerio desde que se findou a licença que estava fruindo.

Dito á camara municipal de Villa Bella.—Em resposta ao officio da camara municipal de Villa Bella datado de 12 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo as arrematações dos impostos de que trata os termos de contratos annexos ao seu citado officio, devendo porém serem postos novamente em praça os do açude e aferições que por falta de licitantes deixaram de ser arrematados.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte até o Rio Grande do Norte, no vapor *Tocantins*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado ao 1.º escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia Bernardino de Sena Guimarães.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio de hoje, que fica inteirado de não poder V. S. em consequencia de continuarem os seus encommodos entrar ainda em exercicio do lugar de procurador fiscal da thesouraria provincial.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Despachos do dia 2 de novembro de 1865.

Requerimentos.

Antonia Maria da Conceição.—Não ha vaga.

Carlos dos Santos Gondim.—Satisfaça a exigencia da inspeção do arsenal de marinha, constante da cópia junta.

Francisco Bringuel de Almeida Guedes.—Satisfaça a exigencia constante do officio do brigadeiro commandante das armas de 30 de outubro proximo findo, por cópia inclusa.

Jacintho José de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Francisco Coêlho da Silva Vieira.—Em vista da lei não tem lugar o que requer.

EXTERIOR.

O archiduque Maximiliano.

A deputação mexicana, composta dos Srs. Gutierres Estrada, general Woll, padre Miranda, Escaadon, Aguilar, Hidalgos e Landa, acha-se na Europa. Antes de dirigir-se á Austria a offerecer ao archiduque Maximiliano a corôa de Montezuma, encaminhou-se a Biarritz, afim de receber o santo e a senha do autocrata imperial, que em definitiva cumpre reputar o principal eleitor do novo soberano.

O archiduque aceeita o encargo sem hesitação. É um arbitrio transcendente, cujas consequencias um principe tão illustrado deve ter reflectidamente ponderado. A imprensa de Vienna, á excepção do *Frendemblatt*, deplora o accordo do irmão de Francisco José, que considera prenhe de perigos e dissabores para elle, e altamente desagradavel para o paiz.

O Mexico vegeta ha mais de um quarto de seculo á mercê das facções exclusivas, intolerantes, devastadoras. Parte das suas provincias, entre as quaes o Texas e a California, foram-lhe arrebatadas, pelos Estados-Unidos, sempre dispostos a debellar e submetter os descendentes da raça latina que habitam aquella opulenta zona do continente americano.

Ordem, disciplina, respeito da propriedade, systema financeiro, nada póde consolidar-se na malfadada republica. Os caudilhos das facções estão habituados a dispor dos dinheiros publicos e particulares, como se lhes pertencessem. O povo viu elevar e destituir presidentes com inaudita frequencia. As leis e os regulamentos mais liberaes teem sido preteridos pelas medidas mais retrogradas e expoliadoras.

O termo de tantos maleficios foi devido á invasão estrangeira. Não é temeridade avançar que, apezar da importancia do beneficio, acha-se este manchado com um vicio de origem de difficil obliteração. Ortega, Commonfort e Doblado, defendeu Puebla contra os a taques do general Forey, sustentavam uma causa pelo menos garantida pelos suffragios de um poderoso partido mexicano; e a sua derrota não anniquilou de todo o prestigio da nacionalidade dos seu esforços.

E certo que os vencedores francezes procuram dar uma cor conciliatoria, aggregando á regencia de Almonte, e do arcebispo, um general bemquisto dos liberaes. Apezar de semelhante cuidado, as tendencias clericaes vão-se pronunciando, demasiadamente. A adhesão do general Miramon á intervenção franceza. e a noticia do seu despacho para commandante em chefe do exercito mexicano, completam as feições do programma governamental. O personagem em questão é o predilecto clerical, o que durante a sua presidencia provocou geral reacção pelos privilegios, immunidades, favores liberalisados a uma classe vingativa e insaciavel. E' tambem conhecidos por ter, em 1859, devassado a legação britannica, rompendo os sellos das armas inglezas, apoderando-se da quantia de 600:000 pesos duros, destinada ao pagamento do dividendo aos credores do mercado de Londres. Quando, no começo da expedição, elle tentou desembarcar em Vera Cruz, sir Charles Wyke mandou prende-lo, e ordenou que fosse reconduzido á Cuba.

O padre Miranda, membro da deputação, exerce consideravel influxo no arcebispo monsenhor Labastida, e nos prelados seus compatriotas. Dotado de genio inquieto, enredador, foi o assessor de Almonte, arvorado em governador de Vera Cruz, promulgando decretos absurdos, que excitaram universal opposição. Obrigou as autoridades francezas a pôr termos aos escandalos, supprimindo o cargo, e collocando o general em disponibilidade. Acercando-se do futuro imperador, nada poupara para ganhar a sua confiança, para confirma-lo nas idéas que o reverendo professa, vigorosamente auxiliado pela curia romana, a qual não despresará o ensejo de recommendar a observancia da sua monita.

Trata-se de realisar um emprestimo consideravel para o Mexico. Mr. Fould acode para lançar a mão aos trezentos milhões despendidos pela França; achando-se ainda o contrato em embryão. O archiduque oppõe-se ao immediato cerceamento; e as difficuldades aggravam-se pelas con lições que elle julga dever exhibir no intuito de dar alguma consistencia ao seu reinado. O governo britannico, que espera tirar vantagens da pacificação d'aquella parte da America, embolsar gradualmente os seus creditos, restabelecer a actividade do seu commercio, contempla com prazer a acceitação do archiduque. Redobra as diligencias para segurar os seus bons officios, já permittindo-lhe um recrutamento de oito mil irlandezes para guarda da sua pessoa; já interpondo o valimento para propiciar os capitalistas do Lombard-Street, induzindo-os a concorrer para o emprestimo. Lord John Russel conhece que o novo imperador não ha de querer ser um perfeito francez; e que apressará a evacuação do exercito de Napoleão III para quanto antes pôr termo ás justas susceptibilidades dos seus subditos.

A attitude que o governo de Washington assumirá na questão, depois de conquistados os districtos separatistas, não promette ser favoravel. A imprensa britannica, com o seu instincto previdente, desde já se prepara para achar uma tangente escapatoria, no caso de sinistra contingencia. Se o archiduque Maximiliano diz o *Daily-News*, é com effeito o homem da confiança do povo mexicano; se está disposto a reger o paiz no sentido dos interesses nacionaes; se procura realisar a regeneração de uma raça por largo espaço opprimida, póde contar com a adhesão e as sympathias do povo britannico. Se comtudo a experiencia mostra, que a preconisada eleição não passou de um *vaudeville* francez; se fôr ao Mexico servir de instrumento á politica de Napoleão; se se provar que não possue os suffragios do paiz o gabinete de S. James, de modo algum se compromettera a sustentar uma candidatura impopular e sem raizes.

A *Presse* de Vienna annunciando a proxima chegada da deputação mexicana, diz:

« É hoje averiguado que o archiduque se acha decidido a arriscar-se na aventura d'além do Atlantico, e que se limitará a apresentar algumas condições de possivel solução.

« A primeira será naturalmente a autorisação do imperador, se a não houver obtido antes. Ninguem pensa que S. M. I. prohiba directamente a seu irmão de acceitar por sua conta e risco a missão a que se julga chamado, mão grado de todas as difficuldades inherentes, e que S. A. I. conhece de sobejo.

« O archiduque não pede felizmente auxilio de qualquer especie para a sua empreza. Resolveu sacrificar-lhe a posição e direitos como proximo parente da casa imperial. Não ha, pois, motivo para obstar a que obedeça á profunda convicção que o impelle irresistivelmente a consagrar-se a uma tarefa, que não deixa de ser grandiosa.

« Desde que S. A. I. faz o immenso sacrificio da completa renuncia de todas as prerogativas e vantagens inherentes ao seu nascimento, e á sua posição tão proxima do throno austriaco, as suas resoluções individuaes deixam de estar em contacto com os interesses e a politica da sua patria actual. Se o archiduque consente em collocar a monarchia que se lisongeia de fundar na America, ao menos durante os primeiros annos, debaixo da protecção, ou ainda da dependencia da França, é esse um assumpto que póde interessar a politica da Grã-Bretanha ou da America do norte; porém que nada tem com os negocio saustriacos, sobretudo quando os alicerces do edificio que se levanta não são postos com os recursos ou com a annuencia da Austria.

« O que se póde objectar, o que se póde emprehender sob o ponto de vista inglez ou norte americano contra a erecção de uma monarchia no Mexico, não deve ter escapado a S. A. I., porque sem duvida pesou maduramente o seu projecto, conhece as opiniões emittidas ácerca d'elle e não ignora que quasi todas são desfavoraveis.

Se nada póde abalar a sua resolução é forçoso reconhecer a firmeza das suas convicções, ainda que pensemos diversamente. Póde deplorar-se a sorte que o aguarda; mas não deve olvidar-se, que o seu commettimento é proprio de animo audacioso. É tentado com plena consciencia da responsabilidade individual pelas consequencias.

O *Frendemblatt* entrega-se a visiveis illusões, imaginando que as peripecias mais proprias para distruir o throno do archiduque hão de consolida-lo

« Segundo as mais recentes noticias do Mexico (diz essa folha) não póde duvidar-se de que todas as dissenções acabarão no momento em que o archiduque puzer os pés naquelle paiz. Sem duvida será obrigado nos primeiros tempos a apoiar-se sobre as baionetas francezas; porém em breve se verá circumdado de numerosa emigração allemãa. Consta igualmente que a côrte de França se entendeu com os estados confederados para a cessão do Texas. Conta-se que a população d'esta provincia, em grande maioria allemãa, submetter-se-ha voluntariamente a um principe allemão. Não se receia que de semelhante cessão resulte uma guerra entre a França e os Estados-Unidos. Se comtudo estas pretendessem involver-se em tal luta a par da que sustentam contra os separatistas, a França não recuaria adiante d'essa eventualidade. É provavel ao contrario que a deseje para ter ensejo de intervir a favor dos confederados. »

Se o imperador Napoleão quizesse intervir a fovor dos confederados é preciso confessar, que teria encontrado opportunidade mais propicia ha oito ou dez mezes. Hoje, a resistencia armada dos separatistas vae cedendo em todos os districtos á superioridade de recursos dos federaes. O general Grant, o mais feliz dos caudilhos do norte, sahiu de Nova Orleans á frente de trinta mil homens para occupar esse mesmo Texas, que o *Frendemblatt* se lisongeia de annexar ao Mexico. Ha todos os indicios para acreditar, que não haverá meio de obstar á preponderancia de uma força tão consideravel n'uma provincia, onde apezar das tendencias antifederaes, não existe tropa em numero sufficiente para repellir os invasores.

Por outro lado, desconhece-se redondamente a indole dos novos subditos do archiduque, admittindo que possam encarar sem ciume e sem rivalidade chusmas germanicas em torno do monarcha, inaugurado pela intervenção franceza. Os descendentes dos hespanhões antipathisam naturalmente com os estrangeiros; e quanto menos d'esta gente o archiduque attrahir ao seu influxo, mais probabilidade terá de não excitar o resentimento do paiz que vai reger.

Póde ser que os talentos, a dedicação, a sollicitude do principe austriaco consigam alguma cousa no sentido da ordem, da reorganisação, da estabilidade do Mexico. Se porém attentarmos para as suas affinidades clericaes; se metter-nos em linha de conta os precedentes e as aspirações d'aquelles que o procuram, e que hão de acompanha-lo, parece-nos difficil deixar de concordar com a quasi totalidade da imprensa austriaca. Se é de esperar que Maximiliano não tenha a sorte de Iturbide; ninguem desconhece a probabilidade de encontrar o desenlace contemporaneo de Faustino I do Haity.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No balanço a que se procedeu na thesouraria provincial, no ultimo do mez findo verificou-se a existencia dos seguintes saldos nas differentes caixas que jogam no seu mecanismo:

Exercicio de 1863 á 64.....			31:261$809
Calçamento.............			1:890$500
Depositos	Dinheiro.	4:165$267	390:514$076
	Acções...	133$600	
	Letras...	386:215$209	

— Temos reclamações sobre um fabrico que vai pelo caes do Ramos até as edificações do Franca, dizendo-se-nos que delle poderão resultar consequencias fataes, em razão de haver enchente de aguardente por aquella paragem, de modo a poder dar-se mui facilmente algum incendio.

Á isto acrescenta a noticia que tivemos, que de quarta para quinta ia-se alli incendiando uma serraria de madeira, proveniente de causa igual a essa assignalada.

A quem possa competir, pois, cumpre averiguar o que ahi fica dito, para providenciar a respeito com a medida que couber no caso.

— Hoje começa o concurso para preenchimento da vaga de 3º escripturario existente na thesouraria de fazenda.

— Ainda não deu-se providencia alguma no sentido de fechar-se o edificio do Gymnasio, como temos aconselhado pelas razões produzidas.

Ainda, pois, insistimos pela satisfação desta necessidade, visto que além do mais converteram agora os gaiatos aquelle edificio em corpo de guarda, passando as noites em gritos—*as armas*—com horrivel incommodo dos moradores adjacentes.

— Acham-se de mez nos differentes estabelecimentos á cargo da Santa Casa de Misericordia os seguintes mordomos:

Barão do Livramento, no collegio das orphãas e hospital dos Lazaros;

Tenente-coronel A. Carlos de Pinho Borges, no collegio dos orphãos e casa dos expostos;

Dr. Antonio Maria de Farias Neves, no hospital Pedro II.

— Um soldado do 7º batalhão, que fazia parte da guarda que existe na igreja de S. José, fracturou hontem pela manhãa uma das pernas, sobre a qual cahio-lhe uma porção de madeira, produzindo-lhe esse desastre.

Foi conduzido para o hospital, afim de ser tratado.

— O delegado de Goianna realisou no dia 28 do passado a prisão de Marcelino, escravo do capitão Antonio Guedes Gondim, por ter dado uma punhalada no dia anterior, em um seu parceiro de nome Sebastião, o qual ficava em perigo de vida. Fez-se a competente vistoria e prosegue-se nos termos ulteriores do processo.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a loteria extraordinaria, com o maior premio de 10:000$000, sendo a 3ª parte da 2ª da Santa Casa da Misericordia.

— Fizeram acto na Faculdade de Direito, no dia 4 de novembro, os seguintes estudantes:

Primeiro anno.

Antonio Joaquim Ribas Junior, plenamente.
D. Carlos de Souza da Silveira, idem.
Arnobio José Pereira de Albuquerque, idem.
Eduardo Augusto da Silva, idem.

Segundo anno.

Joaquim Pontes de Miranda, plenamente.
Leonardo Francisco de Oliveira, idem.
Joaquim Guedes Carreia Gondin, idem.
José Ignacio de Albuquerque Chavier, simplesmente.

Terceiro anno.

Luiz Caetano Muniz Barreto, plenamente.
Joaquim Ribeiro de Souza Fróes, idem.
Rufiro Tavares de Almeida, simplesmente.
Candido Joseph de Mello e Silva, plenamente.
Lino da Silva Bastos, idem.
Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, idem.

Quarto anno.

Americo José dos Santos, plenamente.
Francisco Rodrigues Seixas, idem.
Alvaro Antonio da Costa, idem.
Porfirio Amancio Gonçalves, idem.

Quinto anno.

Eduardo Leger Lobão, plenamente.
José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda, idem.
Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, idem.

— Movimento do hospital dos Lazaros, do 1º á 31 de outubro de 1863.

Existiam 14 homens e 14 mulheres, entrou 1 mulher, morreu 1 mulher, existem 14 homens e 14 mulheres, total 28.—O regente, *Santos*.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 3 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio, pardo, escravo de José Maria de Albuquerque Maranhão, vindo de Olinda, por fugido.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os inglezes Thomaz James, William James, John Groffillin, sem declaração do motivo; Cypriano, africano, escravo de Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel Rodrigues Campello, pardo, por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 2 de novembro de 1863:

Existiam....	350	presos
Entraram...	6	»
Sahiram....	2	»
Existem....	354	»
A saber:		
Nacionaes...	247	»
Estrangeiros.	27	»
Mulheres....	8	»
Estrangeiras.	3	»
Escravos....	63	»
Escravas....	6	»
	354	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 145

Movimento da enfermaria do dia 1 de novembro corrente:

Teve baixa:
José Correia de Mello, urticaria.
Teve alta:
Marcos Pereira de Almeida.

— Passageiros do vapor nacional *Princeza*, sahido para os portos do sul: Antonio Ramos da Silva Gusmão, José Alves do Rego, 2º cadete José Elescorio dos Santos, soldado Manoel Vicente Santiago, Luiz Margote, 1º cadete Bernardo Rabello da Silva Pereira, Augusto Magno de Mello Mattos, Ignacio Antonio Fernandes, Domingos Ramos de Araujo Pereira sua senhora, Francisco Pereira de Oliveira, Manoel Bezerra Guedes, Amaro Paulo Martins Filgueira, Antonio Ribeiro Pacheco de Avilla, 1 escravo de João da Motta Freire, 1 escrava da baroneza de Itamaracá, José Joaquim Ribeiro de Campos, L. Alfredo da Silva, Luiz Busck, José Leandro Menezes Filgueira sua senhora e 2 meninos, José Nunes Guimarães, frei Bento de Santa Florencia, frei Antonio de Santa Angelica e 1 criado, Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello e 1 escravo, Antonio Corrêa de Menezes, José Ferreira de Magalhães, José J. A. Metto, D. Claudina Amelia de Mello, frei Manoel do Amor Divino, Manoel José Cabral, José Caetano da Silva, Tiburcio Alves de Carvalho, Bento José Pereira, Manoel Fonton, José Maria Ribas Garcia, Francisco Blanco Lage, José Joaquim de Oliveira, Delfina Soute, 1 filha menor, Victorino Antonio do Sacramento, Joaquim Rodrigues de Oliveira, 7 escravos de S. Guilherme de Barros, Manoel Joaquim de Faria, Antonio preto liberto, Sadoc preto liberto, Antonio Joaquim Ribas Junior e 1 escravo, Dr. José Antonio Gomes, Thomazia das Merces preta liberta, 4 escravos de Joaquim A. P. Serodio, 1 escravo de David Ferreira Baltar, 2 escravos de João Alves Cruz, 2 escravos de Ferreira & Araujo, 1 escravo de Manoel A. G. Ferreira, 1 escravo de Maria Joaquina das Merces Ferreira, D. Thereza Joaquina de Jesus, Joaquim Pontes de Miranda e 3 escravos, Dr. Galdino de Carvalho Andrade sua senhora 2 filhos 2 escravos e 1 criado, Fortunato da Rocha e Silva, José G. Guimarães, Dr. Americo José dos Santos, Augusto Ernesto de Siqueira, Dr. José Ricardo de Carvalho e 1 escravo, Guilherme africano livre, Manoel da Costa Franco Sacavem, frei Joaquim do Espirito Santo, Manoel José de Menezes Brandão e 1 escravo, Develiciano da Rocha Miranda e 1 escravo, 2 praças, soldado desertor José Ferreira da Silva, Dr. Manoel C. de Oliveira Tasso e 1 escravo, Luiz Antonio, Dr. José Alves da Silva Pereira, Guilherme Amazonas de Sá, Arnobio José Pereira de Albuquerque e 1 escravo, Pedro Manoel Ferreira da Silva, e sua senhora, Jeronymo José de Santa Anna, Jacintho Francisco de Oliveira, recruta João Francisco Barroso da Silva, 18 escravos á entregar.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE OUTUBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria Isabel Alves Ferreira, Pernambuco, 57 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Cypriana Francisca Ramos, Alagôas, 25 annos, solteira, Boa-Vista; hypropezia.

Dia 30.

Anacleto José Vieira, Bahia, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Theodora, escrava, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculat pulmonares.
Alexo do Prado, Hespanha, 62 annos, solteiro, Santo Antonio; apoplexia cerebral.
Manoel Coelho, Portugal, 62 annos, viuvo, Santo Antonio; erysipela.
Victorino, escravo, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.

Dia 31.

Malsina, escrava, Pernambuco, 33 annos, solteira, Boa-Vista; inflamação.
Manoel, Pernambuco, 4 horas, Boa-Vista; apoplexia.
Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José; tomponeta.
Theodora Maria do Rego, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista; pthysica pulmonar.
Maria, escrava, Africana, 50 annos, solteira, Santo Antonio; hypetrophia do coração.
Antonio Basilio da Trindade, Pernambuco, 44 annos, solteiro, Boa-Vista; plenopueumonia.

1.º de novembro.

Idalina, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio; dentição
Maria Joaquina de Jesus, Pernambuco, 21 annos, solteira; parto.
Francisco, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; dentição.
Cecilia Rosa Pereira de Brito, Pernambuco, 63 annos, viuva, Santo Antonio; gastro hepatite.

Dia 2.

Alexandre, escravo, Africa, 60 annos, solteiro, Recife; paralisia.
José Francisco Teixeira, Pernambuco, 55 annos, casado, S. José; hepatite chronica.
Antonio Ferreira Braga, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; colite.
Esmeria, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista convulções.
Basilicia Carolina Rodrigues de Seixas, Monte-Vidéo, 28 annos, casada, Boa-Vista; pthysica pulmonar.

Dia 3.

Firmina Maria da Conceição, Pernambuco, 5 annos, Recife; tuberculos pulmonares.
José Ignacio da Conceição, Pernambuco, 55 annos, solteiro, Santo Antonio; gastro interite.
José, Pernambuco, 45 dias, S. José; tetano.
Fiel de Jesus Pinto, Pernambuco, 26 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.
Rita Maria dos Passos, Pernambuco, 70 annos, solteira, Santo Antonio; anazarca.

UM POUCO DE TUDO.

Na Allemanha e na Suissa contam-se vinte e sete universidades, que reunem, no todo, 19,069 estudantes.

As mais frequentadas são as de Berlin, á qual concorrem 2,708 estudantes, e a de Vienna, onde estudam 2,123.

As menos frequentadas são as da Suissa: a de Bale conta 98 estudantes, e a de Berna 50.

Escreve uma folha de New-York, que n'uma das florestas da America acaba de apparecer enforcada de uma maneira singular uma rapariga desconhecida, cuja morte parece ter a origem mais extraordinaria.

A infeliz rapariga foi enforcada dentro do tronco cavado de uma arvore secular.

Um buraco aberto no tronco sustinha o laço que foi posto no cavado do tronco, aonde, collocada em pé a victima, lhe apertaram a corda pelo lado opposto.

O cadaver foi encontrado em pé, descançando os pés n'umas pedras e preso pelo pescoço ao laço.

Na cabeça tinha posta por escarneo uma corôa de ramagem, e na mão este letreiro—*Reino depois de morta!*

Ignora-se quem commetteu tão horrivel crime; mas ha nelle um grande mysterio de malvadez.

Uma senhora que se occulta sob o anonymo, teve a bondade de nos indereçar varias poesias, as quaes serviam as seguintes linhas de apresentação. Agradecendo-lhe as bondosas expressões que se referem á nossa pessoa, começamos a publicação que nos solicita, como um testemunho de admiração ao seu estro.

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Sendo eu uma constante leitora do seu precioso jornal, e vendo que Vmc. sempre acolhe com benignidade, aquelles que lhe enviam algum pensamento, ou poesia, para o seu, *Um pouco de tudo*, vou tambem pedir o obsequio, de estampar estes toscos versos, em alguma occasião em que não tenha para o occupar, obras de mais apreço.

« Não sou poetiza, e por isso estes versos não são mais do que fracas inspirações das minhas horas mais tristes.

« Se Vmc. vir que não são dignos de ser publicados, então deixará morrer no esquecimento; e si pelo contrario entender que sempre merecem alguma attenção, publicando-os mui grata lhe ficará

« *Uma anonyma.*

« Recife, 1º de novembro.

DESALENTO.

Quando na solidão a sós comigo
Medito neste mundo de illusão,
Que do triste mortal, que nelle existe,
Não é mais do que ephemera prisão...
Tanta luz... tanta luz, meu Deos! e logo,
Lá na campa, o horror da escuridão!...

Quando me lembro, que o olhar fagueiro,
O louco riso, que só diz prazer,
Occulta ás vezes uma dôr pungente,
Que só com a morte póde se esquecer!...
Que a vida toda encerra fingimento,
Que mil martyrios só nos faz soffrer!...

Meus tristes olhos se anuviam em pranto,
Da face pallida mais se embaça a côr...
Nas debeis veias se congela o sangue,
E o peito sinto me estalar de dôr!...
Aos céos quizera remontar meus vôos,
Deixar o mundo, que me causa horror!

Lê-se na *Revolução de Setembro*, sob o titulo *os Gregos são os menos casomenteiros*, a seguinte estatistica:

Segundo uma curiosa estatistica publicada pelo governo inglez, a proporção dos casamentos com a população no anno anterior, foi de 1 por cada 106 habitantes na Prussia, de 1 por cada 111 na Russia, de 1 por cada 117 na Austria, de 1 por cada 122 na França e Belgica, de 1 por cada 124 na Noruega, de 1 por cada 125 em Inglaterra, de 1 por cada 128 no Hannover, de 1 por cada 129 na Dinamarca e Hollanda, de 1 por cada 135 na Suecia, de 1 por cada 141 em Hespanha, de 1 por cada 160 na Baviera, de 1 por cada 174 na Grecia.

• • •

O jazigo real de S. Vicente de Fóra onde em breve devem ser depositados os preciosos restos do Sr. infante D. João, tem depositados os restos mortaes dos seguintes membros da familia bragantina, segundo se vê da excellente noticia historica, que acaba de publicar o Sr. J. M. D. C. Tavares:

Reis. – O Sr. D. João IV, nascido em Villa-Viçosa a 19 de março de 1604 e fallecido em Lisboa a 6 de novembro de 1656, em magnifico tumulo de pedra.

O Sr. D. Affonso VI, nascido em Lisboa a 21 de agosto de 1643 e fallecido em Cintra a 12 de setembro de 1683.

O Sr. D. Pedro II, nascido em Lisboa a 26 de abril de 1648 e fallecido em Alcantara. junto a Lisboa, a 9 de dezembro de 1706.

O Sr. D. João V, nascido em Lisboa a 22 de outubro de 1689 e fallecido em Lisboa a 31 de julho de 1750.

O Sr. D. José I, nascido em Lisboa a 6 de junho de 1714 e fallecido no palacio de Nossa Senhora da Ajuda a 24 de fevereiro de 1777.

O Sr. D. Pedro III, nascido em Lisboa a 5 de julho de 1717, e fallecido no palacio de Nossa Senhora da Ajuda a 25 de maio de 1786.

O imperador e rei o Sr. D. João VI, nascido em Queluz a 13 de maio de 1767 e fallecido em Lisboa no palacio da Bemposta a 10 de março de 1826.

O Sr. D. Pedro IV, nascido em Queluz a 12 de outubro de 1798, e fallecido tambem em Queluz a 24 de setembro de 1834.

O Sr. D. Pedro V. nascido em Lisboa a 16 de setembro de 1837 e fallecido no palacio das Necessidades a 11 de novembro de 1861.

Rainhas.—A Sra. D. Maria Sophia Isabel de Neuburgo, allemãa, nascida em Brevat, no ducado de Juliers, a 6 de agosto de 1666, e fallecida em Lisboa a 4 de agosto de 1699, segunda mulher do Sr. D. Pedro II.

A Sra. D. Maria Anna de Austria, allemãa, nascida em Lintz a 7 de setembro de 1663 e fallecida em Belém a 14 de agosto de 1754, mulher do Sr. D. João V.

A imperatriz rainha, a Sra. D. Carlota Joaquina de Bourbon, castelhana, nascida, a 25 de abril de 1775 e fallecida em Queluz a 7 de janeiro de 1838, mulher do Sr. D. João VI.

MUTILADO

A Sra. D. Maria II, nascida no Rio de Janeiro a 4 de abril de 1819 e fallecida no palacio das Necessidades a 15 de novembro de 1853, filha do Sr. D. Pedro IV, e mulher do Sr. D. Fernando II.

A Sra. D. Estephania de Hohenzollern Smaringen, nascida a 15 de julho de 1837, e fallecida a 17 de julho de 1859, mulher do Sr. D. Pedro V.

PRINCIPES, INFANTES E INFANTAS FALLECIDOS DESDE 1653 ATÉ 1861.

Filhos do Sr. D. João IV.—O principe D. Theodosio.
A infanta D. Joanna.
Filhos do Sr. D. Pedro II.—O principe D. João.
O infante D. Francisco.
O infante D. Antonio.
A infanta D. Thereza.
O infante D. Manoel.
A infanta D. Francisca.
Filhos do Sr. D. João V.—O principe D. Pedro.
O infante D. Carlos.
O infante D. Alexandre.
Filhos do Sr. D. José I.—A infanta D. Maria Francisca Dorothea.
A infanta D. Maria Francisca Benedicta, viuva do principe D. José.
Filhos do Sr. D. Pedro III.—O principe D. José.
O infante D. João (morto na infancia).
A infanta D. Maria Clementina.
Filhos do Sr. D. João VI.—O principe D. Antonio (morto na infancia).
Filhos do Sr. D. Fernando II, que Deus guarde.—A infanta D. Maria (morta na infancia).
O infante D. Leopoldo (morto na infancia).
A infanta D. Maria (morta na infancia).
O infante D. Eugenio.
O infante D. Fernando.
O principe D. Augusto de Leuchteuberg e Santa Cruz, primeiro marido da rainha a Sra. D. Maria II.
A princeza D. Amelia de Bragança, filha do Sr. D. Pedro IV.

Em uma capella, no claustro, onde jazem as entranhas dos senhores reis, principes e infantes acima referidos, tambem alli jazem, em tumulos de pedra, os infantes D. Antonio e D. José, filhos naturaes do Sr. D. João V, conhecidos pelo titulo de senhores ou meninos de Palhavã. Igualmente (em tumulo de madeira) D. Nuno Alvares Pereira, nascido em 1360 e fallecido em 1432, conde de Barcellos e de Ourém, segundo condestavel do reino de Portugal. E uma pequena arqueta com os restos mortaes de um cavalleiro cruzado, chamado Henrique, natural de Colonia, que veio á tomada de Lisboa em 1147.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 3 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, o capitão de fragata Rodrigo José Ferreira.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti,

Sorteados os senhores desembargadores Caetano Santiago, Assis e Gitirana.

Improcedente.

Habeas-corpus

Concederam a soltura que pedio em ordem de habeas-corpus Antonio de Barros Correia.

Concederam ordem de habeas-corpus pedida por petição, a Antonio Gonçalves, para o dia 7 do corrente, ouvindo-se o Dr. chefe de policia e este ao subdelegado do Poço, até o dia supracitado, ás 11 horas da manhãa.

Igual concessão fez-se a Gabriel Mathias Evangelista, para o mesmo dia e hora, sendo ouvido o juiz municipal.

Appellações crimes.

Appellante, Constantino José Barbalho; appellada, a justiça.

Annullou-se o processo.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, Luiz Antonio de Souza Rolim; appellados, a viuva e filhos do coronel Lemenha Lins.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, Felix José da Costa; appellados, Manoel José de Amorim e outros.

Appellação civel.

Appellante, Francisco Antonio Pereira da Silva; appellado, Francisco Tavares da Silva.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, José da Costa Dourado; appellado, Antonio Manoel de Campos.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações civeis.

Appellante, Antero Vieira da Cunha; appellado, Manoel Ignacio de Jesus.

Appellante, Manoel Pereira Caldas; appellado, Francisco José Regalo Braga.

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Amanilio Borges dos Santos.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, a parda Cordula; appellado, José Vicente Ferreira de Freitas.

Appellante, Manoel Patricio dos Santos; appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

Appellante, Sebastião Marques do Nascimento; appellado, Julio Cesar Pinto.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Alves do Nascimento.

Appellante, José Paschoal de Queiroz; appellada, a justiça.

Appellante, Francisco José Pereira; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Belarmino Cedrim.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação civel.

Appellante, Domingos José da Costa Guimarães; appellada, D. Isabel Maria das Chagas Guimarães.

A ½ hora da tarde encerrou-se a sessão.

BALANÇO DA CAIXA FILIAL DO LONDON AND BRASILIAN BANK (LIMITED) EM 31 DE OUTUBRO DE 1863.

ACTIVO.		
London and Brasilian Bank (limited) London		378:625$010
Letras descontadas .		839:292$870
Diversas contas correntes e outros valores		393:817$330
Letras a receber . .		80:168$560
Mobilia		4:830$920
Caixa:		
Em dinheiro corrente	894:639$690	
Depositado na caixa filial do Banco do Brasil. . . .	580:000$000	1,474:639$690
		3,171:374$380
PASSIVO.		
Capital		888:888$890
Depositos e contas correntes. . . .		1,809:471$610
Diversas contas correntes e outros valores		470:021$780
Letras a pagar . .		2:992$100
		3,171:374$380

Pernambuco, 3 de novembro de 1863.

W. J. Haynes, accountant.

COMMUNICADOS.

A companhia do Amazonas e a provincia.

Nada póde concorrer tanto para o atrazo de uma provincia nascente, do que os meios de que dispõe uma empreza poderosa e desviada de [illegible] vertidos em instrumentos immediatos [illegible] legitimos interesses. A' medida, que avultam seus recursos que devem ser empregados em beneficio do commercio e da população, definham em razão directa, quando elles transviados, os elementos precisos para o jogo das transacções mercantis, e para o florescimento da agricultura, ramo este de industria, que é a molla real da futura riqueza do paiz.

E' fatal a sua influencia, quando ella viza, além de tudo, um *desideratum* todo estranho á sua missão, nocivo ao desenvolvimento moral e politico da provincia, onde se acha instituida, e busca em cada opportunidade abastardar as idéas e os sentimentos do povo e inocular nos espiritos affeitos á obediencia ás leis e á autoridade o principio desorganisador, da descrença social e da inconsideração aos agentes do poder.

E' sobre ser fatal é perigosa, se por ventura sua acção malefica caminha em progressão, sem deparar com uma força reactora, que a detenha em seus projectos de dominio, ou lhe contrabalance com vantagem, á faze-la entrar na orbita de seus deveres. Nesse estado, a empreza em vez de ser um bem, é um mal, em vez de ser o motor da prosperidade da provincia, é o excitante de sua decadencia, podendo-se tornar collaboradôra do melhoramento dos costumes e da reforma dos habitos, constitue-se a despenseira da corrupção, trazendo em seu seio a boceta de Pandora.

Dous principios activos de administração e de governança existem nesta provincia: um autorisado pela constituição do estado e obrando no circulo das attribuições, que lhe foram determinadas legalmente, e outro illegalmente creado pelo arbitrio, cujos limites estão na ostensiva prepotencia, que de dia em dia se augmenta. Estes dous principios lutam e se debatem, mas como os meios, de que se serve o segundo, se entendem de perto com uma necessidade palpitante destas regiões, que é a communicação de seus diversos pontos bastante distanciados, vem a ser o primeiro mais ou menos dependente e ineficaz para a realisação completa de seus actos, visto que, partidos estes do centro para qualquer localidade, onde deva ter effeito, já encontram os animos preparados diversamente, com motivos justificativos, que alteram a sua originalidade.

Quando chocam-se os interesses de ambos, ainda que de um lado se prendam ao bem commum, e de outro se reduzam á manutenção de um monopolio, prejudicial á causa de todos, são sempre vencidos os daquelle, a quem por sua natureza e funcções é dado representar a justiça e a verdade nas differentes relações de membros da circumscripção territorial, que dirige.

Nestes dous principios estão salientemente encarnadas duas idéas bem distinctas e descriminadas, que correspondem objectivamente a dous factos: um, o engrandecimento da companhia de navegação e commercio do Amazonas, á custa das conveniencias da provincia; e o outro, a felicidade da provincia encarada já moral, já materialmente, ainda mesmo, que para isso seja mister restringir a ambição da companhia.

Emquanto estas idéas se não harmonisarem em um ponto razoavel, e marcharem em sua expressão pratica e positiva para uma solução, d'onde provenha a concordia dos dous factos; emquanto estes não forem medidos e equilibrados á luz de um pensamento largo e generoso, viverá o Amazonas manietado ao carro de um poder despotico e interesseiro, que lhe absorve a seiva e a vida, lhe coarcta a liberdade e lhe abafa as aspirações mais nobres de seus habitantes.

O poderio desta companhia está para esta provincia, como o da das Indias para o Indostão.

Será bem applicada a denominação de navegação e commercio, que ella ostenta, ou conviria antes appellida-la de politica e immoralidades? Não fallemos em bases, desçamos a analyse.

Ha quem decante os beneficios trazidos á provincia por esta empreza relativamente ao commercio.

Achamos de certo exageração na apologia, que della fazem á este respeito.

É sabido que o commercio desta provincia é precario e dependente da praça do Pará. Não tem vida propria, porque todos os generos que recebe ou que dá em consumo, não são remettidos directamente pelo estrangeiro. Sendo transitadas as aguas do rio gigante, unicamente pelos vapores da companhia, cream estes uma relação de sujeição para o commercio, a qual diminuirá ou desapparecerá com a competencia, que houver de outros vapores destinados a fazerem uma navegação regular.

Assim, em vez de serem as viagens duas por cada mez, como está estipulado no contrato de 20 de fevereiro de 1858, serão quatro ou mais, quando o numero delles fôr augmentado; e com isso, se amiudará a permuta dos productos, mantida entre os dous pontos principaes de communicação, trazendo em resultado mais estimulo ás especulações mercantis.

E offerecemos para fundamento desta presumpção a experiencia, que nos ministrou o periodo decorrido da celebração do referido contrato até hoje, com referencia aos valores importados e exportados, os quaes ascenderam á uma cifra consideravel, em relação ao annos anteriores a áquella; o que não póde ser alludido senão, salvas outras circumstancias especiaes, ao emprego de mais vapores, do que permittiam os contratos precedentes.

Além das poucas viagens, que fazem os vapores da companhia, comparativamente ás necessidades, oriundas do crescimento da população, ha um clamor geral contra a maneira porque são nelles transportadas as mercadorias vindas do Pará; porquanto estas chegam ao porto de seu destino arruinadas, maltratadas e incompletas. Esta falta póde e deve ser attribuida ao mal acommodamento, que recebem os volumes no acto do recebimento das cargas, que é feito atropelladamente, sem o menor cuidado e inspecção, de sorte que o commerciante, á quem vem ellas consignadas, tem á soffrer com o deterioramento, que possa haver.

Postos á venda e não querendo o consumidor compra-los pelo preço fixado, visto que se acham em máo estado, acontece das duas uma, ou elles serem vendidos pelo preço da factura e com isto perder o negociante, ou então pelo mesmo valor, que poderiam ter, quando perfeitos, sendo prejudicado neste caso o consumidor, que vem a indemnisar o damno de que não foi causa.

A carestia, portanto, proveniente da negligencia no accondicionamento das mercadorias, devida á alteração na qualidade e quantidade, sobretudo daquelles objectos faceis de corromper-se, recahe sobre a população pela maior parte composta de pessoas de limitados recursos.

O descuido na baldeação dos volumes para as lanchas ou canôas, que os devem trazer ás praias; e bem assim o facto de serem arremessados bruscamente em terra, logo que não chegam os interessados, tem contribuido muito para o prejuizo destes.

Os commandantes dos vapores pouco se importam com o mao trato que dá á carga a bordo a gente de sua tripulação durante a viagem: e se por acaso alguma reclamação ou queixa se move contra elles, por mais bem fundada que seja, são despresadas — e nem tão pouco elles se lembram de resarcir aos lesados.

Não resta duvida, que a navegação favorece o commercio, bem como este áquella, por isso que, quanto maior fôr a vantagem, que se auferir dos fretes sobre os generos transportados, tanto mais faceis serão os meios de conducção, porque a importação e a exportação das mercadorias apoiam-se em grande parte nesta especie de movimento.

Não é da exageração dos fretes, que se deve esperar a concurrencia e sim vice-versa; e com isso apparece a barateza no mercado, que depende da abundancia dos objectos offerecidos e conseguintemente a procura em sua expansão.

Com o desenvolvimento calculado desta operação economica se formarão os capitaes, que por sua vez cooperam á dar firmeza e incremento ao credito, e á alargar á esphera do commercio.

Terá a companhia reflectido seriamente nesta questão, para conferir-lhe a importancia que ella justamente merece? Terá mesmo se esforçado por ensaia-la na pratica, afim de experimentar os resultados que póde occasionar? De nenhuma sorte.

Os fretes são os mais exhorbitantes, que se podem conceber, em relação aos determinados em outras emprezas de navegação, á ponto de desacoroçoar o negociante, que de posse de um pequeno capital, não quer arrisca-lo, conjecturando já nas perdas, á que tem de aventurar-se na oscillação da venda.

A justiça, que se deve sempre respeitar para com os interesses dos particulares, é violada abertamente, segundo ás conveniencias da affeição e da politica, de modo que a exigencia integral do onus sobre o transporte dos generos peza sobre aquelle, que não accede á certos caprichos desarrasoados, ou que não quer transigir com a omissão de seus deveres, quando reclamada, entretanto que para outros ha o favor e a bonhomia.

Este proceder irregular tem attrahido de alguma sorte uma apathia nos negocios, ou antes enervado os bons desejos no emprego dos capitaes.

Cada dia se difficulta a venda dos objectos expostos ou annunciados e com a realisação della padecem os funccionarios publicos, cujo dinheiro é o que mais abunda na circulação.

Póde-se dizer, sem hyperbole que a administração da fazenda e a thesouraria geral são as duas columnas, que sustentam o commercio desta malfadada provincia, malfadada, apesar de prodigios em seus recursos naturaes e rica em suas vias de communicação.

Além dos males apontados, registramos o não cumprimento da 18ª condição do contrato de 10 de outubro de 1857, que obriga a companhia edificar pontes, telheiros e edificios, que julgar necessarios ao abrigo dos passageiros, acondicionamento, embarque e desembarque dos generos, que transportar.

Depois de ter-se lutado por muito tempo com esta falta, é que o presidente da companhia entende conveniente declarar no seu relatorio lido aos accionistas, este anno, o seguinte: *se quizermos conservar a mesma preferencia no transporte das cargas, carecemos de offerecer novas facilidades, além das que hoje são julgadas sufficientes para esse serviço, e nesse numero entram como parte principal as pontes e depositos nos differentes portos.*

Quando se erguerá este mimoso valle da America do estado marasmatico, em que se acha, para sacudir dos hombros a tunica de Nesso, que lhe pôz a companhia?

Quando?

Encaramos ainda esta empreza sob outro ponto de vista.

(Do *Catechista.*)

A candidatura do conselheiro Paes Barreto.

A consolidação, e o desenvolvimento de uma situação politica recente encontram os mais seguros e acerrimos defensores entre aquelles que para a sua existencia com maior affinco e em maior escala contribuiram.

Na camara dos deputados, entre seus numerosos amigos da côrte, e durante a organisação do partido progressista em Pernambuco, o conselheiro Paes Barreto contribuio poderosamente para a reunião sincera dos homens moderados e bem intencionados dos antigos partidos.

Sua dedicação ao partido progressista, sua lealdade para todos quantos a elle adheriram, são factos que assentam na consciencia publica, e que por nem uma malquerença, por nem um excesso de ambição podem ser invalidados.

Os progressistas que desejam sinceramente a regeneração do paiz pelos esforços communs da parte sensata dos antigos partidos, hão de necessariamente encontrar na consciencia o que devemos ao conselheiro Paes Barreto, na razão o que elle ha de continuar a fazer a bem do partido, e no coração sentimentos affectuosos de merecida gratidão.

Quem ha ahi que ignore as habilitações do conselheiro Paes Barreto para ser incluido na lista triplice! Como juiz ostentou-se sempre distribuidor integerrimo da justiça, como presidente que foi de varias provincias deu exuberantes provas de aptidão administrativa, como ministro ainda hoje é saudosamente lembrado, e desejado pela distincta officialidade da nossa esquadra, como homem de estado preparou desveladamente a transição do dominio oligarchico para a politica actual, que só por culpa nossa deixará de ser fecunda em beneficios para o paiz.

A inclusão do nome do conselheiro Paes Barreto na lista triplice é, pois, para todos nós progressistas questão de interesse commum, questão de honra, de gratidão e dever.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Srs. Redactores. — Peço-lhes que se dignem de dar publicidade nas columnas do seu conceituado jornal á circular, que dirijo aos eleitores da provincia, apresentando-me candidato a um dos lugares da lista triplice na proxima eleição para senador.

Sou, etc.

F. X. Paes Barreto.

Rio, 22 de outubro de 1863.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato ao lugar de senador, que ficou vago pela morte do visconde de Albuquerque, não posso deixar de dirigir-me á V. S. solicitando o seu apoio e coadjuvação em favor de minha candidatura.

Meu nome não é inteiramente desconhecido no paiz, e se V. S. entender que a sua inclusão na lista triplice não a desdoura, confio que não se recusará a prestar-me o apoio e coadjuvação, que solicito, com o que me encherá do mais sincero e profundo reconhecimento.

Asseguro á V. S. que procurarei sempre, como tenho feito até aqui, pautar o meu procedimento pelos principios da honra e da honestidade, e promover com verdadeiro interesse a prosperidade de nossa patria.

Tenho a honra de ser com a maior consideração e estima,

De V. S.

Muito attento venerador e amigo obrigado,

Francisco Xavier Paes Barreto.

Illm. Sr.—Na occasião a mais solemne em que esta heroica provincia vai exercer a mais sublime e importante funcção da soberania nacional, apresentando á sabia escolha do poder moderador tres nomes distinctos para o preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecimento do visconde de Albuquerque e quando eu venho sollicitar a honra a mais subida, que um cidadão póde pretender de seus patricios, a de ser contemplado em uma lista triplice para o lugar de senador é do meu vigoroso dever explicar-me, e manifestar com franqueza meus principios e sentimentos para que os meus concidadãos possam em sua consciencia julgar-me.

Sinto-me acanhado em minha pretenção, quando considero a importancia do mandato, que a provincia vai conferir; mandato do mais alto alcance, já por sua natureza de irrevogavel, já pela gravidade de seu objecto, e influencia que deve exercer nos destinos do imperio sendo por isso que com razão exige a constituição o candidato seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Não me desvaneço de possuir os requisitos precisos para bem desempenhar o mandato, e ante os illustres Pernambucanos, que se apresentam, me reconheço e confesso o mais fraco e o menos digno, e se me determino a pedir os suffragios de meus concidadãos, é fundado sómente na pureza de minhas intenções, no desejo de servir ao meu paiz, e na certesa, que tenho na propria consciencia, de empregar os esforços, que em mim couberem, para o melhor cumprimento de meus deveres, é animado unicamente por tantas demonstrações de estima e confiança, que hei recebido de minha provincia natal, que penhoram em extremo a minha gratidão, e me induzem á crêr que alguma cousa mereço no conceito nobre e generoso de meus comprovincianos.

Meus principios são bem conhecidos, e desde o anno de 1836, em que entrei na scena politica, sempre os tenho sustentado com sinceridade, dedicação e dignidade. Entendo que a liberdade é o fim essencial das sociedades civis, e felizmente a considero assaz garantida em nossas instituições fundamentaes, precisando apenas de algumas refórmas nas leis regulamentares, que a tornem effectiva na pratica, e a assegurem melhor contra os abusos e vexames da força e do arbitrio.

Applicarei os mais sérios cuidados no intuito de occorrer á decadencia da agricultura, commercio e industria, que á olhos vistos definham e demandam urgente protecção.

Com estes principios sollicito de V. S. o seu voto e valiosa coadjuvação, e se lhe merecer esta prova de sua honrosa confiança, terei no maior apreço e agradecimento a parte que V. S. se dignar de tomar em minha eleição.

Com a maior consideração e estima sou de V. S., patricio e correligionario obrigado.

Urbano Sabino Pessôa de Mello.

Recife, 1º de setembro de 1863.

Chamamos a attenção de todas as mãis

para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas—As pastilhas vermifugas de Kemp. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um delicioso confeito vegetal, prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito d'uma maneira suave e completa; não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante; util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos, da confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda em todas as lojas de drogas e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 2............	12:045$608
Idem do dia 3	14:367$026
	26:412$634

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	—	—
Volumes sahidos com fazendas...	74	
« « com generos...	136	
		210

Descarregam no dia 4 de novembro.

Escuna hollandeza—*Tommo Sytre*—farinha,
Escuna dinamarqueza—*Maria*—generos de estiva.
Escuna ingleza — *Sarah Ellen* — mercadorias e ferro.
Brigue inglez—*Helena*—bacalhão.
Brigue inglez—*Runnymede*—idem.
Brigue inglez—*Daniel Dyer*—carvão.
Barca ingleza—*Union*—farinha.
Brigue inglez—*Alma*—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2............	351$176
Idem do dia 3	783$449
	1:134$625

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2............	1:787$345
Idem do dia 3	607$347
	2:394$692

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 3.

Barcelona—36 dias galera hespanhola *Vecenta*, de 414 toneladas, capitão Cahue, equipagem 15, em lastro; á Theodoro Chresteansen.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor nacional *Princeza*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara.

EDITAES.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa e juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber que na eleição que se acaba de proceder para eleitores de dita freguezia que tem de escolher um senador, obtiveram votos os cidadãos abaixo declarados, o que na fórma do art. 109 da lei, mando publicar por editaes que se affixarão nos lugares competentes e tambem pela imprensa.

Antonio Augusto da Fonseca	179
Antonio Rangel de Torres Bandeira	178
Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho	178
Antonio José Alves Ferreira	178
Joaquim de Aquino Fonseca	178
Francisco de Souza Rego Monteiro	178
Innocencio Rodrigues de Miranda	178
José da Fonseca e Silva	178
Luiz de França Souto	178
José Francisco Carneiro	178
Felix Antonio Alves Mascarenhas	177
José Gonçalves Malveira	177
Adriano Xavier Pereira de Brito	177
José Francisco do Rego	177
Manoel Antonio Viegas	177
Felix Francisco de Souza Magalhães	177
José Francisco de Paula	176
Justino Pereira de Faria	176
João da Cunha Soares Guimarães	176
Francisco Xavier Pereira de Brito	176
Manoel Raymundo Penaforte	175
Miguel Candido de Medeiros Pinto	175
Floriano Corrêa de Brito	176
José Felix de Brito Macedo	174
Claudino do Rego Lima	173
Francisco de Paula e Silva	171
José Joaquim de Moraes Sarmento	171
Manoel Antonio Pereira	170
Joaquim Militão Alves Lima	170
Severiano José de Moura	170
Luiz José Pereira Simões	169
Antonio Epaminondas de Mello	169
Silvino Guilherme de Barros	169
Francisco de Araujo Barros	169
Caetano Silverio da Silva	169
Caetano Pinto de Veras	169
Abilio José Tavares da Silva	169
Manoel Antonio de Jesus Junior	168
Luiz Cesario do Rego	16
Antonio José da Costa Ribeiro	15
Francisco Antonio Pereira de Brito	9
Francisco José da Piedade	8
Sabino Olegario Ludgero Pinho.	8
Antonio da Assumpção Cabral	7
Casemiro dos Reis Gomes e Silva	7
Alexandre de Souza Pereira do Carmo	7
Joaquim Pereira Freire	7
José Joaquim da Costa	7
Manoel Joaquim de Souza Vianna	7
Victor Antonio do Sacramento Pessoa	7
Antonio Joaquim de Mello	6
Joaquim da Silva Rego	6
José da Cunha Teixeira	6
João da Silva Ramos	6
Manoel de Souza Ferreira	6
Francisco Antonio de Almeida	6
Herculano Deodato dos Santos	6
Francisco Antonio de Brito	6
Innocencio Seraphico de Assis Carvalho	5
Florencio Baptista de Oliveira	5
Ignacio Firmo Xavier	5
Manoel Camello Pessoa	5
Antonio Francisco das Chagas	5
Demetrio Acacio de Araujo Bastos	5
Irinéo Januario de Oliveira	5
Pedro Justino da Fonseca Barroso	5
João Francisco Teixeira	5
Silverio Joaquim Martins dos Santos	5
Joaquim Manoel dos Santos Mendes	5
Joaquim Antonio Carneiro	5
José Raymundo da Costa Menezes	5
Ladislão José Ferreira	5
Joaquim Manoel de Castro Santos	5
Frederico Augusto de Lemos	5
Antonio Ricardo do Rego	5
João do Rego Pacheco	5
Francisco Ferreira Martins Ribeiro	5
Luciano de Moraes Sarmento	5
Pedro Honorato dos Santos	5
Firmino José de Oliveira	5
Joaquim Militão Alves Lima Junior	5
João Francisco Regis Quintella	5
Rodolpho João Barata de Almeida	5
Domingos Nunes Ferreira	5
Paulino José Tavares de Lyra	4
José Ignacio de Oliveira Abreu e Lima	3
José dos Santos Neves Junior	3
João da Cunha Teixeira	3
Joaquim Gregorio dos Reis	3
João Marcelino Ribeiro	3
Luiz Pereira de Faria	3
Manoel Antonio de Alcantara	3
Pedro Dornellas Pessoa	3
Francisco Camello Pessoa de Lacerda	3
Miguel Bernardo Quinteiro	2
Marcolino José de Sant'Anna	2
Manoel Dias de Macedo	2
Manoel Caetano Barbosa	2
Pedro da Conceição Vieira de Mello	2
Pedro Martyr de Souza	2
Antonio José Ribeiro de Menezes	2
Francisco de Paula Tavares de Mello	2
Antonio de Assis Macario	2
Anizio Venestiniano Ferreira	2
Alexandre José da Silva	2
Alexandre da Cunha Coêlho Catanho	2
Francisco Manoel de Castro	2
Francisco de Paula Fernandes Moreira Junior	2
Francisco Maia Côrtes	2
Francisco Xavier Pereira de Brito Macedo	2
Bartholomeu Francisco de Souza	2
Luiz Clementino Carneiro de Lyra	2
João Baptista da Silva Praxedes	2
Jesuino Bebiano Monteiro	2
Hermilino de Oliveira Passos	2
Lino do Rego Braga	2
Joaquim Faustino da Piedade	2
Manoel Thomaz de Faria	1
Manoel Gonçalves Ferreira e Silva	1
Manoel Ferreira Antunes Villaça	1
Carolino Francisco de Lima Santos	1
Antonio Ribeiro de Moraes	1
Caetano Silverio da Silva	1
Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos	1
Antonio Alves da Fonseca	1
Domingos Affonso Nery Ferreira	1
Carlos José de Souza Corrêa	1
Rufino da Costa Pinto	1
Silvino Bruno do Rosario	1
Simião da Cunha Ribeiro	1
Simião Ribeiro da Conceição	1
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti	1
Livino Pinto Brandão	1
João Henriques da Silva	1
João José da Costa Ribeiro	1
José Rodrigues de Souza	1
Jeronymo Vilella de Castro Tavares	1
João Cardoso Barreto	1
José Francisco da Silveira Catucá	1

E para constar mandei fazer o presente no qual me assigno. Recife 3 de novembro de 1863.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

O juiz de paz,

Antonio Epaminondas de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional se procederá do 1º de dezembro proximo futuro pela thesouraria a substituição das notas do mesmo thesouro de 200$ da 2ª e 3ª estampas, valor por valor até o fim de julho de 1864, começando do 1º de agosto subsequente a soffrer as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no 2º, e assim por diante de modo aperderem todo o valor no decimo mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior.

Manoel José Pinto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juzo, e cartorio do escrivão que esta subscreveu, corre uma execução de sentença, por acção ordinaria, a saber de um como exequentes Mendes & Coelho, e de outro como executados Manoel José Martins Pinheiro & C. e correndo dita execução os seus devidos termos, fôra feita a penhora em dinheiro na quantia de... 1:343$589 já depositados e no deposito publico desta cidade, fôra pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida procurador dos referidos exequentes, em audiencia deste juizo feito o requerimento do theor seguinte:

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, aos 26 de outubro do dito anno, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador dos exequentes Mendes & Coelho fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados Manoel José Martins Pinheiro & C., que se acha recolhido ao deposito geral, requerendo não só ficasse assignados os seis dias a penhora, como os dez dias aos credores incertos, para o que se lhe mandasse passar os respectivos editaes. O que ouvido pelo juiz assim o referio. Extrahi o presente do protocólo de audiencias.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

E mais se não continha em dito requerimento aqui fielmente transcripto, e em observancia do dito meu deferimento, o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu e fez passar o presente edital com o praso de dez dias pelo qual e seu theor chamo, cito, e hei por citados a todos os credores incertos dos referidos executados Manoel José Martins Pinheiro & C, para que dentro do mencionado praso de dez dias compareçam ante este juizo allegando o que fôr a bem de seu direito e justiça sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, com o praso de dez dias que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 31 de outubro do 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que se acham de mez os mordomos, Dr. Antonio Maria de Faria Alves no hospital Pedro II, Barão do Livramento no collegio de orphãas e hospital dos lasaros, e tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges no collegio dos orphãos e casa dos expostos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de novembro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Escrivão.

Tribunal da Relação.

Relação dos feitos entrados na secretaria da relação desde o 1º de janeiro até 31 de outubro de 1863 e que estão parados por falta de pagamentos do respectivo preparo:

Aggravo do juizo de paz da Bôa-Vista.

Aggravante João Francisco Saraiva; aggravado João Demetrio de Almeida Cavalcante.

Aggravo do juiz da provedoria desta cidade.

Aggravante Augusto Adolpho Wanderley Lins; aggravado o juizo.

Aggravo do juizo da fazenda desta cidade.

Aggravantes José Marcelino Alves da Fonseca e outros; aggravado o juizo.

Aggravo do juizo municipal desta cidade.

Aggravante Antonio Pinto de Azevedo; aggravado o juizo.

Aggravo do juizo municipal desta cidade.

Aggravante Luiz Antonio Annes Jacome; aggravado o juizo.

Aggravo do juizo municipal do Cabo.

Aggravante Manoel Barbosa da Silva; aggravado o juizo.

Aggravo de instrumentos do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante Francisco de Barros Wanderley; aggravado o juizo.

Aggravo de instrumentos do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante Francisco de Barros Wanderley; aggravado o juizo.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellação civel do juizo municipal da villa da Barbalha.

Appellantes José Nogueira de Barros e sua mulher; appellados Joaquim da Costa Araujo e outros.

Appellação civel do juizo municipal da cidade da Fortaleza.

Appellante a camara municipal; appellada D. Francisca Maria da Justa.

Appellação civel do juizo municipal da cidade do Crato.

Appellante Barbara Francisca de Jesus; appellado Manoel Francisco da Cruz.

Appellação civel do juizo municipal da cidade do Crato.

Appellantes João da Cruz de Jesus e sua mulher; appellados Francisco Cabral de Vasconcellos e sua mulher.

Appellação civel do juizo municipal de Maranguape.

Appellante Faustina Maria de Jesus e sua filha Severina; appellada D. Almira Freire Leal.

Appellação civel do juizo municipal de Bananeiras.

Appellantes José Barbalho de Carvalho e outros; appellado Manoel Januario Bezerra Cavalcante.

Appellação civel do juizo municipal do Porto-Calvo.

Appellantes Ernesto Augusto de Manguaba e Silva e sua mulher; appellados D. Mariana Joaquina Accioli Wanderley, seus filhos e outros.

Appellação civel do juizo municipal do Limoeiro.

Appellante o bacharel Antonio Joaquim de Figueiredo Silva, curador dos orphãos filhos do finado Antonio Barboza de Souza; appellado o conego João Bernamivem Maciel.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante Manoel Ignacio de Jesus; appellados Antero Vieira da Cunha, sua mulher e sua mãe.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante Francisca Pereira de Carvalho; appellado Joaquim Manoel do Rego Barreto.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.

Appellante E. H. Bramah superintendente da estrada de ferro; appellado João Paula Carneiro de Souza Bandeira.

Appellação civel do juizo da fazenda desta cidade.

Appellante José Velloso Soares; appellado o juizo.

Appellação civel do juizo da fazenda desta cidade.

Appellante José Velloso Soares; appellado o juizo.

Appellação civel do juizo da fazenda desta cidade.

Appellantes e embargantes Manoel Alves Agra e seus fiadores; appellada a fazenda provincial.

Appellação civel do juizo da fazenda de Maceió.

Appellante Dr. José Angelo Marcio da Silva; appellado o juizo da fazenda.

REVISTA CIVEL.

Recorrentes Rosalina Fernandes de Almeida e seus filhos menores por seus curadores; recorridos Pedro José de Almeida e outros.

Recife, 31 de outubro de 1863.

O secretario da relação,

Domingos Affonso Ferreira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria dos menores do arsenal de guerra.

13 colxões com os respectivos travesseiros.

Para a pharmacia do presidio de Fernando.

Agua ingleza 12 garrafas, borrachas de 8 onças 12, ditas de 2 onças 12, balsamos de tolu 1 libra, calomelanos 8 onças, camphora 2 libras, cantharidas novas 2 libras, cloroformio 1 libra, citrato de potassa 1 libra, cremor tartaro 4 libras, enxofar sublimado 4 libras, extracto de ratanhia 8 onças, fios de panno de linho meia arroba, gomma Arabica 4 libras, iodoreto de ferro 4 onças, iodoreto de potasse 1 libra, magnesia calsinada 1 libra, mercurio metalico 4 libras, musgo eslandicos 2 libras, oléo de figado de bacalhão 2 libras, oxido rubro de mercurio 8 onças, papel de filtrar 20 cadernos, pilulas de Blancard 20 vidros, pedra ume 4 libras, phorphato de ferro de Lerás 12 vidros, salsa parrilha de Bristol 12 vidros, seringas de vidro 4, subnitrato de virmutho 1 libra, sulfato de quinino 4 onças, tartaro emetico 8 onças, tartaro de potassa de soda 2 libras, terebenthina fina 4 libras, valerianato de quenino 2 onças, xarope do bosque 12 vidros, xarope de Nafé 12 vidros, sanguesugas 200.

Para a botica do hospital militar.

Assucar refinado 24 arrobas, salsa de Tausende com 12 vidros cada caixa, de 28 onças cada vidro, 2 caixas, capusulas de figado de bacalhão 50 caixas, cevada 4 arrobas, agua de louro cerejo 12 garrafas, acido citrico 16 libras, caroba 16 libras, gomma alcatera 4 libras, salsa parrilha 12 arrobas, linhaça 4 arrobas, maimú commum 1 arroba, glycerina 4 libras, valerianato de atropina 2 oitavas, tinctura de caferana 6 onças, hyposulfito de soda 4 onças, extracto de quina 4 onças, raiz de althéa 1 arroba, papel de embru ho 2 resmas, salsa de Bristol contendo 24 onças cada vidro 25 vidros, xarope de Nafé com 8 onças cada vidro, 25 vidros, pilulas de Dehaut 20 caixas, xarope de Penedo com 8 onças cada vidro, 25 vidros, xarope de Lamaroux com 10 onças cada garrafa, 12 garrafas, xarope de Labellone com uma libra cada garrafa, 12 garrafas, phosphato de ferro de Lerás com 12 onças cada vidro, 20 vidros, extracto de arruda 40 oitavas, esponja fina 1 libra, manteiga de porco 2 arrobas, canella 2 libras, alecrim 4 libras, extracto de lupulo 4 oitavas, papel branco pautado 1 resma, folhas de stramonio 1 libra, cremor tartaro 4 libras, xarope do bosque com 2 e meia libras cada garrafa, 12 garrafas, pastilhas de Kemp 12 vidros, pastilhas de Nafé 24 caixas, bagas de zimbro 2 libras, agua de Colonia frascos de 1 libra cada um, 6 frascos, confeitos de strichina 6 vidros, xarope de Velame, com 16 onças cada vidro, 20 vidros, vidros crystaes de bocca larga de 10 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 8 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 6 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 4 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 2 libras, 24, vidros de boca larga 2 libras, 24, vidros de boca estreita de meia onça 24, vidros de boca estreita de 2 oitavas 24, boiões de porcelana de 4 onças 12, ditos de dita de 2 onças 12, tarjas sortidas para vidros 300; todos estes vidros devem ter rolhas de vidro.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de outubro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Antonio de Castro Alves.
Antonio Esteves dos Innocentes Ribeiro.
Dr. Antonio Jansem de Mattos Pereira.
Barão de Guararapes.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Daniel Cesar Ramos.
D. Eufrazia Maria de Jesus.
Francisco Moreira da Costa.
Ignacio Gomes Porto.
Jeronymo Ribeiro de Souza.
D. Joanna Baptista dos Santos.
Padre Joaquim Mauricio Wanderley.
Dr. Joaquim José de Campos.
D. Joanna Francisca Paes Barreto.

MUTILADO

ILEGÍVEL

João Azedias Machado.
João Mitão Henriques de Souza.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Lourenço Gonçalves.
José Maria da Costa Pinto.
Luiza Francisca dos Anjos.
Miguel da Silva Pereira.
Manoel Ignacio Prazá.
Tenente Manoel Joaquim de Souza.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Manoel Felemon Fernandes.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

Camara Municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de outubro do corrente anno 2,920 rezes, a saber:

Viuva Anacleto & C.	886
Virgilio Horacio de Freitas	302
João Chrisostomo de Albuquerque	301
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	193
José Francisco de Souza Lima	191
Bellarmino Alves de Arôcha	173
João José de Albuquerque	166
Manoel de Souza Tavares	133
Joaquim Jacintho	118
Manoel Paulo de Albuquerque	114
Francisco Candido da Paz	106
Joaquim Mauricio Wanderley	82
Antonio Gonçalves da Silva	78
Manoel de Souza Menezes	36
Ignacio Mariano Monteiro	18
Luiz de França Soares	15
Pedro de Athayde	8
	2,920

Camara municipal do Recife, 3 de novembro de 1863.

Jorge Victor Ferreira Lopes,
Procurador da camara municipal do Recife.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de outubro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1863.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Arrematação.

Hoje 4 do corrente, na praça do juizo municipal da 2.ª vara, tem de se arrematar uma casa terrea na rua de Santa Cecilia n. 7, avaliada por 1:000$, á requerimento de Vicente Nepomuceno, testamenteiro do fallecido Felippe Nery, escrivão Galdino.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

O vapor *Camaragibe*, commandante Oliveira, seguirá para os portos acima indicados no dia 5 de novembro proximo as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 7 de novembro proximo para os portos acima indicados as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias: a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza*: quem nella quizer carregar ou embarcar, escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6. segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Para o Ceará

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE

Quarta-feira 4 do corrente, na rua da Cadeia n 53, armazem, as 11 horas
DE
Um cavallo côr rosilho, carrego baixo, bom estradeiro.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversas obras de marcineiria, bem como de amarello, uma mobilia, camas de balaustres, tanto para casal como para solteiro, mesa elastica com 18 palmos obra forte e bem acabada, guarda louça, estante para livros, mesas, cadeiras, cama franceza para menino, com grade de palha dos lados, berço grande de faia, quadros religiosos, cabide de jacarandá e umas obras de ouro, adereços, pulseiras, e um faqueiro de prata, obra do Porto.

LEILÃO
DE
Mobilia e roupa.
HOJE.

O agente Pestana continúa o leilão de mobilia e roupa feita pelo motivo de não ter tido tempo para acabar, o que fará hoje 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua do Trapiche n. 40.

LEILÃO
DE
Mobilias, crystaes e outros muitos objectos.
Quinta-feira, 5 do corrente, ás dez e meia horas da manhãa.

No armazem, primeiro e segundo andares do sobrado da travessa do Vigario n. 27, oitão do Corpo Santo.

O agente OLYMPIO, no dia, hora e lugar acima, venderá os objectos seguintes:

Uma mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, duas ditas de braço, duas ditas de balanço, um sofá, dous consolos com tampos de pedra marmore e uma mesa de meio de sala com dito, duas mobilias brancas de faia, um guarda-louça, um guarda-vestido, um guarda-roupa, um lavatorio de mogno com pedra, apparelhos de louça, pares de lanternas, uma cama franceza, quatro cadeiras de charão, apparadores, lavatorios, mesas para jantar, quadros com molduras, cabides para roupa, secretarias, um sellim, lavatorios de ferro, uma commoda, candieiros á gaz, calices para vinho e champanha, bidets, uma carroça para carneiro, uma caixa com ferramenta, pistolas e armas de caça, entre ellas uma espingarda de 6 tiros, uma porção de pés de accrusticos para casas e escriptorios, e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO
DE
1 cabriolet de 4 rodas.
Quinta-feira 5 do corrente ás 12 horas.

O agente Olimpio venderá em leilão na porta do armazem da travessa do Vigario n. 27, um cabriolet de 4 rodas.

LEILÃO
DE
Um sitio com casa de pedra e cal.
Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana com a competente autorisação fará leilão de um sitio no Arraial com casa de vivenda de pedra e cal, agua de beber, tem 500 palmos de frente e mil e tantos de fundo, é foreiro, tem baixa de capim, fructeiras de diversas qualidades e tem mais 2 casas de taipa, no Arraial defronte do finado padre Mauricio onde pode tudo ser examinado e o leilão terá lugar quinta-feira 5 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo do Corpo Santo defronte da associação commercial.

LEILAO
DE
Uma casa terrea sita na travessa da fundição na freguezia do Recife n. 4. em chãos proprios.
Quinta-feira 10 do corrente ás 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma casa terrea em chãos proprios sita no lugar acima, tendo a mesma 800 palmos de frente e 400 de largura, com 50 quartos, 20 salas, cozinha e quintal.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

O abaixo assignado de novo avisa as pessoas que tem bilhetes encommendados, que só os guardará até ao meio dia da vespera da extracção. — Servindo de thesoureiro, *José Rodrigues de Souza.*

Loteria extraordinaria.
Corre depois d'amanhãa
Aos 10:000$00 e 2:000$000.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. prosidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de corrente mez, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cresqo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— O abaixo assignado, tendo annunciado por este jornal em data de 24 do corrente, que tencionava sahir do estabelecimento de calçados do Sr. Luiz Antonio da Silva, vem hoje effectivamente fazer publico, que desde 27 deixou de ser caxeiro do dito estabelecimento.
Recife, 2 de novembro de 1863.
Antonio da Cruz Ribeiro.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos.
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

Depois d'amanhãa se extrahirá a segunda loteria extraordinaria em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus mui afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá sómente 8:400$ em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mais os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE DOS COCHEIROS EM PERNAMBUCO

O presidente da Sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco participa por deliberação do conselho a todos os socios da mesma Sociedade, que tendo de pôr em execução o art. 74 dos estatutos da mesma Sociedade, por isso pede encarecidamente a todos os seus irmãos que hajam de comparecer no dia 8 do corrente mez, as 10 horas do dia, na sala de nossas sessões, para assembléa geral.

Sala de nossas sessões 2 de novembro de 1863.
Wenceslão de Castro Madeira.
1.º secretario.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aprompta-se bandejas com bolinhos, e armação para noivados, e faz-se pão-de-ló, pudim, tortas, pasteis de nata, bom boccado, e outros bolos, e sequitos conforme a encommenda, com promptidão e perfeição, e dá-se por vendagem 100 rs. por pataca: na travessa do Falcão, casa terrea n. 1.

— O secret. da L.·. Un.·. e Virt.·. convida os membros da mesma para a sessão Econ.·. d'amanhãa 5. Recife 4 de novembro de 1863.

— Offerece-se um francez cozinheiro para occupar-se em casa particular ou hotel: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, das 8 ás 10 horas da manhãa.

Para engenho.

Quem precisar de um homem Portuguez com todas as habilitações para administrador de engenho, visto que tem conhecimento do plantio e fabrico do assucar, póde dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, escriptorio, no primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado na rua do Rangel n. 37, com tudo quanto se aspira a desejar, quem quizer apresse-se: a tratar na rua de Hortas n. 106.

— Precisa-se de um pequeno Portuguez dos chegados ha pouco para caixeiro de taberna: na rua da Senzala Velha n. 52.

— Precisa-se de um menino de 10 á 14 annos para caixeiro de uma loja na villa do Paço: quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 19.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeecimento.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

No dia 31 de outubro ausentou-se a preta fula, de nome Felippa, a qual foi algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é muito conhecida e costuma andar bebada, julga-se andar pela Pedra Mole e Apipucos: quem a pegar, leve-a á rua Nova n. 38, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma escrava que sabe engommar e cozinhar, sabe tratar de meninos, é muito fiel, não tem vicio de qualidade alguma: aquelle que quizer, dirija-se á rua Augusta n. 76 Na mesma casa procura-se roupa para engommar e costura para coser; e tambem procuram-se pretinhas para ensinar a coser e engommar.

— Uma pessoa com bastante pratica de commercio deseja empregar-se em alguma casa de commissões ou importadora: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Roga-se o favor aos senhores administradores da propriedade das terras de Apipucos que hajam de fazer o dividendo do semesre vencido no ultimo de junho deste corrente anno, visto já ser tempo bastante de espera, e os herdeiros não estarem por esta contemplação com os arrematantes e foreiros. — Um herdeiro prejudicado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos penhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que sertencerem.

— A casa n. 61 da rua da Concordia, do Sr. Noberio Muniz Teixeira Guimarães, me está hypothecada por duas escripturas celebradas no cartorio do tabelião interino Pedro Alexandrino, e já se acham vencidas, e vou tratar da competente acção para ser pago. Recife 3 de novembro de 1863.
Marcelino José Lopes.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, a margem do rio Capibaribe, na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, por 150$: a entender-se com Joaquim Antonio Pereira, na loja de louça da rua larga do Rosario.

— Aluga-se uma casa na rua do Gazometro, com 2 salas, quarto, cozinha fóra, quintal murado: a tratar no sobrado ao norte do mesmo Gazometro, a beira do rio, preço de 12$.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita	2$500 »
Terceira dita	2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Gratificação de 50$.

Fugio do abaixo assignado, no dia 20 de janeiro do corrente anno o seu escravo Firmino, cabra escuro, idade 20 annos, estatura regular, olhos pardos, orelhas pequenas, cabellos carapinhos, pés e mãos pequenos, e imberbe, é muito ladino e inculca-se por forro, e se suppõe achar-se na cidade do Recife, onde já esteve muitos annos, ou em seus suburbios: quem o pegar póde levar ao abaixo assignado, ou o entregar ao Sr. José Portella da Costa no Recife. — Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

DR. W. H M. GRATK
Dentista americano
Rua do Imperad r n 63.

Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão; todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

— Perdeu-se o meio bilhete de n. 1123 da loteria extraordinaria que corre no dia 6 do corrente, o qual pertence ao 2.º tenente José Francisco de Azevedo, e foi perdido em viagem para a villa do Limoeiro, por isso previne-se ao Sr. thesoureiro o não pague a outra pessoa, caso saia premiado.

— Aluga-se uma casa nova acabada agora, na Capunga, na primeira entrada antes de chegar a S. José do Manguinho: a tratar no mesmo lugar. E tambem um sotão na travessa da Bomba n. 8.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITMETICA

TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE
Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.

Manuel Fonseca de Medeiros, continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas ácima designadas.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Na rua dos Pires n. 50 se dirá quem se incumbe de preparar comida por ajuste mensal, com a maior pericia e aceio e que sendo preciso mandará levar no lugar e na hora pontualmente, conforme convencionar.

O Papagaio de D. Liga.

Sahe hoje o 4º numero deste periodico e acha-se á venda nos lugares já annunciados, aonde tambem se vende o segundo numero da *Estrella do Norte*.

— Aluga-se uma excellente casa na Capunga a margem do Capibaribe: a tratar no caes da Alfandega armazem n. 5.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua Nova n. 60.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:800$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	96$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	96$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863. — Os directores do Banco União, *José da Silva Machado. — F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 LARGO DA — N. 84 SANTA CRUZ.

Francisco José Fernandes Pires. dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Biscoutos inglezes em latinhas muito enfeitadas de varias qualidades de 1$600 a	2$000
Latas com marmelada nova a libra 720 e	800
Ditas com ameixas	1$400
Ditas com ervilhas francezas	800
Ditas com fructas em calda, 500 e	640
Ditas com figos de comadre a libra 320 e	400
Caixas com passas novas de 8 libras a 3$000, a libra 480	560
Ditas com figos com 8 e 16 libras a 2$000, 2$500 e	4$500
Chocolate portuguez e hespanhol e francez a libra	1$000
Queijos do reino do vapor a 2/ e	2$240
Ditos de prato novos, a libra a 640 e	720
Ditos de manteiga muito frescaes a	560
Vinho do Porto muito fino, canada a 5$600 e 7$, e a garrafa a 640, 800 e	1$000
Dito da Figueira de marcas superiores, canada a 4$ e 5$, e a garrafa a 560 e	640
Dito de Lisbôa a 3$, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 400, 480 e	560
Genebra de laranja, o frasco a 900 e	1$000
Dita de Hollanda a 640 e	1$000
Spermacete a libra a 640, 720 e	1$000
Caixão de dôce de goiaba, a 500, 640 e	800
Charutos finos, caixas e meias, de Simas, regalia, parisienses, delicias, trovadôres, suspiros, varetas, flôr de S. Felix, Traviata, guanabara e muitas outras qualidades, a 2$800, 3$000, 3$500, 4$000, 4$500 e	5$000
Vinhos finos engarrafados em caixa a 13$, 15$ e 20$ e a garrafa a 1/ e	1$500
Cópos lapidados para agua e vinho, a duzia a 6$500 e	4$000
Café lavado e de Móca, a 280, 320 e 360 rs a libra, e a arroba 8$500, 9$000 e	9$500
Chá hison superior, a 2$560, 2$800, 3$000 e	3$200

Finalmente tudo que consta tendente a molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento de boa qualidade e por preços commodos.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ
PORTUGAL — Roriz — PORTO.

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia.)

PLANO
PARA A
GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.
Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.	Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1 de	300,000	ou rs. 270:000$000
1 de	100,000	90:000$000
1 de	50,000	45:000$000
2 de 20,000 pesos fortes	40,000	36:000$000
10 de 10,000 ditos	100,000	90:000$000
15 de 5,000 ditos	75,000	67:500$000
30 de 2,000 ditos	60,000	54:000$000
100 de 1,000 ditos	100,000	90:000$000
2816 de 500 ditos	1,408,000	1,267:200$000
9 de 1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos	9,000	8:100$000
9 de 400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos	3,600	3:240$000
2 approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos	2,000	1:800$000
2 ditas de 700 pesos para os ditos do de 1,000 ps.	1,400	1:260/000
2 ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000 premios em 30,000 bilhetes	2,250,000	2,025:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a	120$000	Quintos de bilhetes a	24$000
Meios bilhetes a	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,
COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS
Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe; e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escripterio da rua da Cruz n. 19.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, [illegible] fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em [illegible] premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se [illegible] e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim [illegible] e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

MUTILADO

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ESTRADA DE FERRO

DO

RECIFE A S. FRANCISCO

Do dia 2 de novembro de 1863, até segundo aviso, as horas das partidas dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros de 1, 2. e 3. classe. Manhãa H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3. classe. Tarde H	M	Passageiros de 1. 2. e 3. classe. Tarde H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Manhãa H.	M.	Tarde H.	M.
Cinco Pontas	8	0	2	30	5	15	7	45	5	30
Afogados	8	8	—	—	5	23	7	53	5	38
Boa Viagem	8	18	2	50	5	33	8	3	5	48
Prazeres	8	25	3	0	5	40	8	10	5	55
Ilha.	8	47	3	30	6	2	8	32	6	17
Cabo.	9	0	4	5	6	15	8	45	6	30
Ipojuca	9	18	4	25	—	—	9	1	—	—
Olinda	9	33	4	45	—	—	9	15	—	—
Timbó Assú	9	47	5	5	—	—	9	28	—	—
Escada	10	0	5	25	—	—	9	40	—	—
Frexeiras	10	27	—	—	—	—	10	6	—	—
Aripibú	10	45	—	—	—	—	10	23	—	—
Ribeirão	11	3	—	—	—	—	10	41	—	—
Gamelleira	11	22	—	—	—	—	11	1	—	—
Cuyambuca	11	40	—	—	—	—	11	18	—	—
Agua Preta	12	0	—	—	—	—	11	38	—	—
Una	12	25	—	—	—	—	12	0	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros de 1., 2. e 3 classe. Manhaa H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2. e 3. classe. Manhãa H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3 classe. Tarde H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1ª, 2.ª e 3.ª classe. Manhãa H.	M.	Tarde H	M.
Una	—	—	—	—	12	45	—	—	1	0
Agua Preta	—	—	—	—	1	9	—	—	1	24
Cuyambuca	—	—	—	—	1	29	—	—	1	45
Gameleira	—	—	8	0	1	46	—	—	2	3
Ribeirão	—	—	8	27	2	5	—	—	2	23
Aripibú	—	—	8	52	2	22	—	—	2	41
Frexeiras	—	—	8	17	2	30	—	—	2	59
Escada	—	—	10	5	3	5	—	—	3	25
Timbó Assú	—	—	10	25	3	17	—	—	3	36
Olinda	—	—	10	50	3	30	—	—	3	48
Ipojuca	—	—	11	10	3	43	—	—	4	0
Cabo	6	40	11	30	4	0	6	30	4	15
Ilha	6	54	11	45	4	13	6	43	4	28
Prazeres	7	17	12	15	4	35	7	5	4	50
Boa Viagem	7	25	—	—	4	42	7	12	4	57
Afogados	7	36	—	—	4	52	7	22	5	7
Cinco Pontas	7	45	1	0	5	0	7	30	5	15

N. B. Nas segundas-feiras e sabbados o trem mixto de carga e passageiros não partira de Gameleira, mas sim da Escada para Cinco Pontas ás 10 horas e cinco minutos da manhãa.

R. Austin, superintendente interino.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.
Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS NÃO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Exes. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto. Chapelinas de palha de Italia. Capas pretas. Saiembarques. Saias balão. Saias bordadas. Cortes de lãas muito bellos. Capas de casemira de côres.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados de seda branca. Esguiões de linho. Bretanha de linho. Bramante de 10 palmos. Chitas muito bonitas. Cassas a 240 rs. o covado. Lãas a 400 rs. o covado.	Madapolões francezes finissimos. Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça. Algodões infestados. Algodões de uma largura. Manteletes pretos a 20$. Cortes de vestidos brancos bordados.

— Previne-se a quem convier, que a missa que a irmandade academica de N. S. do Bom Conselho manda celebrar nos domingos e dias santificados na igreja do convento de S. Francisco desta cidade, terá lugar d'ora em diante, até ulterior deliberação, naquelles mesmos dias ás 10 horas e meia da manhãa.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa sita na rua da Saude da freguezia do Pôço da Panella, que contém 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, e um gabinete independente da casa: os pretendentes dirijam-se á rua Direita n. 10, primeiro andar.

— Precisa-se de um moleque ou de um criado para o serviço de rapaz solteiro: em Santo Amaro, na segunda casa do Sr. Antonio José Gomes do Correio.

— José Caetano da Silva retira-se para [illegible] provincia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a [illegible] J. I. de M. Rego, na rua do [illegible] n. 35.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção: no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Francisco da Silva Cardozo foz sciente a todos os seus devedores que nesta d.ta tem autorisado ao Sr Antonio José de Siqueira para liquidar todo o activo da sua casa, portanto seus devedores se queiram entender com mesmo senhor respeito ao pagamento de seus debitos no prazo de 8 dias, e póde ser procurado na rua do Imperador n. 40 Recife, 23 de outubro de 1863.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, aprомptam-se bandejas de bolinhos para bailes e casomentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras: quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

— Offerece-se uma ama livre para cozinhar o diario de uma casa, e engommar para casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua Velha, casa n. 47.

— Aluga-se o sitio denominado dos quatro leões na Soledade, com grande casa de vivenda, cocheiras, estribarias e muitos arvoredos, tanque para banho e poço com excellente agua: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio das 4 horas da tarde ás 7 da noite, ou annuncie sua residencia.

Aos Srs. de engenho.

José Feliciano Nazareth vende assucar de commissão tirando 2 por cento, sem adiantar dinheiro: quem quizer o pode procura-lo na rua da Praia, segundo andar, n. 33.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos: na rua do Rangel n. 69.

— Deseja-se saber quem é a pessoa que tem o direito de receber os foros, com relação ao sitio na estrada do Luca, pertencente a Antonio de Souza Rangel; e roga-se a quem se julgar nessas circumstancias, e nesse direito, se apresente em seu proprio interesse na rua da Gloria n. 86, dentro do praso de 8 dias, a contar deste, mesmo a fim de não se chamar á ignorancia nem poder allega-la, a proposito de qualquer negociação que por ventura se haja de fazer sobre este sitio.

Attenção.

Rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia

Vende-se nova e linda fazenda propria para vestidos de senhora e roupa de meninos pelo diminuto preço de 300 rs. o covado.

Criado.

Precisa-se de uma boa engommadeira que entenda de cosinha e de um preto forro ou captivo para serviço de rua: a tratar na rua da Cruz n. 5, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para continuar e concluir a amamentação de uma criança: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Nogueira n. 19, e a casa terrea da rua do Jasmim n. 10, cuja casa está pintada e caiada de novo: a tratar na rua Direita, loja de ferragens n. 73, ou na Capunga, (porto do Lasserre), defronte da casa da Sra. viuva Carvalho.

EXTINGUEM-SE

AS FORMIGAS.

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Manoel José Pereira Marinho, capitão do hiate nacional *Tyno*, faz leilão do mencionado navio, com todos os seus pertences no estado em que se acha, ancorado no porto do Assú, por ter encalhado ao entrar da barra no dia 4 do proximo passado, por conta e risco de quem pertencer, quinta-feira 5 do corrente, á porta da Associação Commercial, pelas 10 horas da manhãa, por intervenção do agente Pestana. O inventario estará patente no acto do leilão.

Attenção.

A abaixo assignada, mulher de Francisco Gonçalves Fortes, pede a este senhor que venha buscar os seus filhinhos que os deixou á fome e a miseria deste mundo; ha 10 mezes que não dá um pão a estas pobres crianças; pois este senhor bem sabe que a mãi da abaixo assignada não tem meios para si, e como terá para tantos!!!

Candida Thereza de Jesus.

— Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme, para casa de pouca familia: a tratar na praça da Independencia n. 5.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente porto de embarque: trata-se na rua dos Guararapes n. 78.

Casas para alugar.

Aluga-se a casa terrea na rua da Gloria n. 104, reedificada de novo; e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 26, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

ATTENÇÃO.

Tenho a cautela de declarar que o Sr. Felisbino Carvalho Raposo ainda não fez o traspasso que lhe competia na letra que me deu em pagamento, sacada pelo mesmo Sr. Felisbino no dia 10 de setembro, da quantia de 87$, e aceita por Antonio Borges da Silveira Lobo, com o praso de cinco mezes. Promettendo-me o Sr. Felisbino apparecer brevemente em meu armazem para fazer dito traspasso, consenti que levasse os bilhetes de pedido para sua conferencia, que existiam em meu poder, provando o seu debito, e como até esta data não se tenha dignado o mesmo senhor vir concluir tão ridiculo negocio, julgo conveniente convida-lo por este *Diario*. — Antonio José Mauricio.

— Precisa-se de uma pessoa com as necessarias habilitações para dar licções das linguas latina e franceza a uma pessoa residente na praça da Boa-Vista desta cidade: a quem convier procure na mesma praça n. 21, segundo andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

— Precisa-se de uma ama portugueza que saiba engommar: na rua do Queimado n. 18, segundo andar.

BONITO

O abaixo assignado, negociante na villa do Bonito, precisa de um padeiro que entenda bem de sua profissão, e promette bom ordenado.

Antonio José Botelho.

No hotel da Europa

precisa-se de uma ama branca para tratar de crianças, preferindo-se estrangeira.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga; quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

— Precisa-se de um moleque para o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 43, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juro: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Traspassa-se a chave de uma casa terrea, sita no bairro de Santo Antonio com tres quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal todo plantado com gosto, forrada de papel, o quarto da frente e a sala de detraz assoalhada: o aluguel é de 25$000 por mez: quem a pretender dirija-se a rua do Imperador n. 16, armazem.

Aos pretendentes.

Já está vasio o sobrado de um andar da rua do Hospicio n. 24, com muito bons commodos para familia: a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma pessoa de 16 annos para tomar conta de uma casa de rancho perto desta praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ás Cinco Pontas n. 66, nas quartas-feiras e sabbados.

Muita attenção.

Precisa-se fallar com quem for carrespondente, encarregado dos negocios, ou parente do Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, que se suppõe ser ou ter sido senhor ou rendeiro do engenho Tabatinga, na provincia da Parahiba, sobre negocio que lhe interessa: na rua estreita do Rosario n. 4, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores n. 29, com os seguintes commodos: 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal com portão murado e cacimba: a tratar na rua Direita n. 20, primeiro andar.

Mudança.

Henrique & Azevedo mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cruz n. 57, para a rua da Cadeia n. 34.

Sociedade Recreativa Terpsichore.

De ordem da presidencia faço saber que a sociedade nada deve a pessoa alguma; havendo porém alguem que se considere seu credor, apresentará a conta ao Sr. presidente para ser paga com sua ordem.

Recife 2 de novembro de 1863.

J. M. do Amaral,
Thesoureiro.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado na rua Direita n. 9: a tratar no 2.º andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Rosario n. 44, no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Queimado n. 26.

Ama.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba cozinhar bem e que seja diligente para casa de familia, só propriamente para cozinhar: na rua do Queimado n. 39, loja.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Direita n. 45.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Palacio do Bispo n. 14, com bons commodos: a tratar na praça da Boa-Vista n. 20.

— Precisa-se de uma preta ou preto para alugar, para andar com fazendas com outra pessoa: a tratar na rua do Queimado n. 11.

— Deseja-se muito fallar com o Sr. capitão Manoel de Souza Leão Junior a negocio de seu interesre: na rua da Aurora n. 86, primeiro andar

— Aluga-se um sitio em Santo Amaro, sebrado concertado de novo, para uma grande familia, com dous viveiros de peixe: a tratar na rua da Cruz n. 51, armazem.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 33 da rua da Praia, acabado ha pouco: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo, aluga-se barato e tem commodo para familia.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se por 300$ uma escrava que não seje achacada nem fujona: quem a tiver annuncie ou dirija-se á rua do Livramento n. 29, que se dirá quem quer comprar.

— Compra-se uma ou duas escravas que não excedam a 30 annos, que saibam cozinhar e engommar, e que não tenham vicios: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se um carro em bom estado, de 4 rodas e com 4 assentos: na rua da Cadeia n. 35.

Um preto.

Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

COMPRA-SE

uma escrava que não seja velha e nem tenha achaques e uma negrinha de 12 á 14 annos: no largo do Paraizo n. 26.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se uma escrava que saiba perfeitamente engommar, cosinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia, sendo moça e de boa conducta: quem tiver dirija-se a rua da Imperatriz n. 40.

No hotel da Europa

compra-se um escravo de 20 a 30 annos para o serviço dos quartos do mesmo hotel: quem o tiver nestas circumstancias, trate na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

VENDAS.

Rua do Trapiche n. 2.

Vendem-se 2 bilhares.

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial n. 123, em muito boa localidade: a tratar na mesma rua n. 163.

— Vende-se ou hypotheca-se por precisão um sitio com differentes qualidades de fructeiras, boa casa de vivenda, e uma grande baixa de capim, Ponte de Uchôa ou Cruz de Almas: a tratar com Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti Junior, na rua de S. Gonçalo n. 34.

— Vende-se o deposito da rua do Rangel n. 52, o qual serve para principiante: a tratar no mesmo.

— Vende-se uma mesa de jacaranda com pedra marmore, de meio de sala, á Luiz XV, e um candelabro todo de vidro com 5 lanternas e uma lança no centro, peças novas e com pouco uso, e por preço commodo: na rua das Cruzes n. 30, segundo andar, até as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante. Na mesma casa vende-se um piano de jacarandá perpendicular de muito boas vozes e em bom uso.

— Vende-se a taberna do pateo da Ribeira n. 13: a tratar com seu proprietario na rua do Livramento n. 24.

— Pilulas de Alison contra sezões, pilulas da vida, ditas assucaradas de Kemp, e todos os mais preparados deste autor: granulos e xarope de Digitalis de Labellonye, perolas de Ether, ditas de chloroformio, ditas de assafetida, etc., Le Roy francez, purgante e vomitivo, vernizes de todas as qualidades, salitre refinado alvissimo e secco de Londres, etc. etc.: vendem-se na botica de João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos n. 1.

— Pilulas e unguento Holloway, unguento e pilulas do homem pobre, muito uteis nas erysipelas, assim como o recente e puro oleo de [illegible] para a mesma enfermidade: na rua da Madre de Deos n. 1, botica de João da C. Bravo & C.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

LIQUIDAÇÃO

DE

Generos baratos.

Vinhos Figueira e Lisboa a 2$500 a canada, vinagre de Lisboa a 1$600, aguardente de canna a 960, sendo em garrafa regula o preço da canada, champanha a 1$200 a garrafa, muscatel a 800 rs., Bordeaux a 600 rs., Porto fino a 800 rs., licor a 240, genebra a 240 a botija, frasco a 500 rs., serveja branca e preta a 480 a garrafa, conserva a 560 o frasco, marmelada a 560 a libra, latas com sardinhas a 340, latas de graxa a 110 rs., palitos do gaz a 2$200 a groza, pomada a 240 a duzia, charutos de 1$400 a 3$ a caixa, da Bahia, palitos para dentes finos a 180 o maço, massas para sopa a 400 rs., papel de peso a 2$700 a resma, alhos a 70 rs. o môlho, azeitona a 1$120 a ancoreta, estearinas a 580, cominhos a 480 a libra, pimenta a 360, hervadece a 400 rs., louça, bules, bacias pintadas a 640, brancas a 480, ourinós a 480, manteiga ingleza a 800 rs., franceza a 560; os generos que se vendem em porção vendem-se a retalho pelos mesmos preços: na rua larga do Rosario n. 35, debaixo do sobrado de um andar junto a esquina.

— Vende-se um moleque peça, de idade de 24 annos, bom cozinheiro, e official de alfaiate: a tratar com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19, das 10 horas da manhãa ou das 3 ás 4 horas da tarde.

Toucinho de Minas

Existe ainda um resto desta superior pechincha, em pequenos jacazes, que se vende no armazem do Annes, no largo da alfandega.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

— Vende-se uma parte do sobrado de dous andares sito no largo do Amparo, em Olinda, no valor de 953$, pela metade dessa quantia: trata-se na praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Vende-se uma loja de fazendas com poucos fundos, ou mesmo as fazendas separadas: a tratar na rua do Crespo n. 18.

— Vende-se uma casa nas Cinco Pontas: a tratar na rua da Conceição n. 7.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão,

Grande pehincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de balêa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem. tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12½ covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha de lãas a 320 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas matisadas para vestidos de senhoras e meninas pelo barattissimo preço de 320 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção desta fazenda á loja do Pavão, assim como se vende outras mais finas com desenhos miudinhos a 360 rs. o covado: só na loja do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

CHAMAMOS

Attenção do respeitavel publico

Para a grande pechincha Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

RIVAL SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a 80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a . . . . 1$100
Carritel de qualquer numero . . 100
Varas de aspas para balão 80
Caixas com superior obreias a . . 40
Ditas de colla 80
1 libra de lãa sortida . . . . . 4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade . . . . . . 7$000
Pares de botões de punho a . . . 120
Pares de sapatos de trança . . . 1$280
Ditos muito superiores, a . . . 1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a. 600
Duzia de meias muito finas para senhora a . . . . 3$500
Duzia de ditas cruas para homem a 2$400
Baralhos muito finos para voltarete a 300
Carriteis de linha com 100 jardas a 30
Cartões de linha branca e de côres a 20
Novellos de linha com 400 jardas a 60
Ditos muito grandes com 800 jardas a 120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a 60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a 100

RIVAL SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a 2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a . . . . 3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a 5$500
Tesouras para costura, muito finas a 400
Ditas ditas para unhas, muito finas a 400
Cartas de alfinetes de ferro a . . 80
Ditas ditos de latão muito finos a . 40
Ditas de dito grandes 120
Caixas de phophoros de páo . . . 10
Grosa de ditos do gaz a . . . . 2$200
Duzia de dito dito. a 200
Massos de palitos para dentes a . 160
Abotoaduras para coletes a . . . 160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e 800

RIVAL SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . . 720
Sabonete inglez, o melhor, a . . 160
Frascos com agua de Colonia muito fina a 400
Ditos de dita grande a 500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a 500
Ditos de macaçá oleo muito bom a . 100
Ditos perola muito superior a . . 200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e 500
Ditos de banha branca a 320
Dito de cheiro muito bonitos a . . 500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á 200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a . 900
Ditos de banha japoneza a . . . 800
Ditos de banha transparente a . . 720
Ditos de oleo filoconne a 800

RIVAL SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a . 80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a 80
Ditos de 2 ditas a 160
Caixas de colxetes francezes a. . . 40
Duzia de dito francez a 360
Massos com grampos lisos e de caracol a 40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro 320
Tinteiro de vidro com tinta superior a 160
Ditos de barro que serve para tinteiro a 100
Grosas de botões de louça prateado a 160
Peças de trança lisa encarnada a . 20
Varas de bicos e rendas, para acabar a 60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a 100
Ditas de pós para dentesa . . . 100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . . 3$500
Resmas de papel de cores a . . . 2$000

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, situado na estrada de Santo Amaro para Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, tendo o sitio excellente baixa para capim e horta com muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Carroças

Vendem-se tres carroças novas para boi, muito bem construidas, tanto de madeira como de ferragem, e uma dita para cavallo, com algum uso, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliáte.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se um cavallo ruxilho bastante grande, bom andador de baixo a meio: a tratar na travessa da Trempe, sitio n. 2.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

O GALLO CANTÂ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes côm lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, oude os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Isto é que é pechincha.

Borzeguins francezes para homem a 5$, sapatões de couro de lustre com borracha na frente a 4$, sapatos com salto de marroquim dourado e pretos a 1$500, sapatos de couro a 320 rs., de oleado com salto a 640, borzeguins para senhora a 3$: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Charutos.

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 a meia caixinha, e outros de diversas marcas em meias caixas a 600 rs.: no deposito da rua Nova numero 58.

— Cal nova de Lisboa: vende-se na rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se uma bonita escrava, com as qualidades proprias para ser apreciada, sabendo engommar, cosinhar, coser e bastante moça, bem parecida; á tratar na travessa do Paraiso sobrado n. 18.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guaraipes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

— Vende-se uma escrava crioula, sadia, boa figura, cosinha e engomma com perfeição: a tratar na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, entrada no becco do Ouvidor.

Maçãas

a 2$ a caixa: na rua Nova n. 8.

— Vende-se por preço commodo um moleque de 24 annos, sadio e sem vicios: a tratar na rua da Aurora n. 62.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola: sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . . . 8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . . 8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . . . 6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . . . 5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . . . . 5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . . 4$000
Ditos para menina, com laço. . . 3$500
Ditos de ditas, de cores. . . . 2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete. 800
Sapatos de borracha para senhora. 1$400
Idem idem para meninas. . . . 1$000
Sapatos de lustre para senhora. . 1$000
Idem de lustre ás avessas . . . 500

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra . .
[illegible] . .

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete :

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida ; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro ; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero : as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes : pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros ; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um : na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera : na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n 8.

Inglezas : — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho da aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.

Agua florida — Morray & Lanman.

Dita de flor de laranja — Condray.

Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade : se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado ; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado ; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado ; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa : rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara — Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado ; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado ; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500 ; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56) ; córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata ; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte ; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado : rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado ; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado ; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um ; ditos brancos todos a 200 rs. ; ditos muito finos a 320 rs ; meias para homem a 200 e 240 rs. o par ; ditas para senhora a 320 e 400 rs. : na loja da Arara. rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado ; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado ; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado ; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado : rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56. & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500 ; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500 ; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500 ; dito n. 6 fino a 8$; dito n 7 a 9 ; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos : rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam : paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600 ; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600 ; ditas muito finas a 2$ e 2$500 ; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs: ; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 ; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0 : rua da Imperatriz. loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500 : rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se córtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$; ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas para senhora a 4$500 com gravata e tambem golinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs. ; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara ; filó de linho liso e fino a 800 rs. ; ditos de salpicos a 1$; filó de linho de côres a 160 rs. o covado ; córtes de cambraia com 1 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500 : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Queijos do Alentejo e das Ilhas.

Duarte & C. acabam de receber da Europa pelo vapor *Oneida* entrado hontem, os muito desejados queijos do Alentejo e das Ilhas a 800 rs. a libra, tem queijos de 16 a 20 libras, sendo inteiro se fará abatimento : no pateo do Carmo [illegible] armazem progresso.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
ESTREITO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000		
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e.	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e.	5$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	4$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Lençoes de linho.	3$000
		Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000		
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber :
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espéra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.
Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,300 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lèm dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los : vendê-se á dinheiro á vista.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa : Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades : ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 540 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas : Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo : savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 1/2 libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 460 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho à 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

BARATO Á DINEIRO

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptasse com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinho ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam; suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de balêia 20, 24 e 26 sortidos, liquido à 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Iodure de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão**.

Depósito geral: em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.
Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.
Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.
Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.
Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.
Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 6$400.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 2$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Babados bordados.
Vendem-se babados bordados proprios para saia ou calça de meninas a 400 rs. a tira.

Chicote para cavallo.
Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.
Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.
Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.
Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.
Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Para passar a festa.

Vende-se a casa denominada - casa amarella, situada em um dos melhores lugares do Arraial, com bastantes commodos para familia, quartos para escravos, estribaria, etc.: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

Cheguem ao barato.

Chitas verdadeiras francezas muito finas, escuras e cores fixas a 280 rs. o covado, por ter um pequeno principio de mofo, que com facilidade lavando larga, e dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfandega.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento de charutos suissos a 1$000.

Vendem-se

cathecismos para parochos: na rua do Encantamento n. 11.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 41, bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazul de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

— Vende-se muito barato a armação da loja de calçados da rua do Livramento n. 13.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 24 de outubro do corrente anno o escravo de nome Manoel, de nação Congo, idade 45 annos, côr preta, um tanto baixo, pernas finas, dentes perfeitos, nariz chato, olhos grandes; foi vestido com palitot de riscadinho já velho e desbotado, camisa de algodão da Bahia, calça de casemira já velha, com bordado dos lados: foi escravo do Sr. do engenho Massangana, Joaquim Buarque Sampaio; quem o pegar e levar á casa do abaixo assignado, rua da Praia n. 1, será bem recompensado.—Antonio Francisco Martins de Miranda.

Lourenço.

Fugio o preto Lourenço no dia 28 de outubro proximo passado, com os signaes seguintes: bôa altura, bem cheio do corpo, pouca barba, cara larga, com uma queimadura fresca no braço direito, levou vestido camisa de baêta azul, acompanhada por dentro de uma camisa de algodãozinho feita á moda de palitó, calça de estopa bem grossa e muito larga de pernas em uma das quaes tem uma corrente com que andava em casa, e isto talvez já tenha mudado, tem bastantes cicatrizes nas costas que diz ser proveniente de bobas; costuma andar de carapuça de panno na cabeça: quem o pegar sirva-se leva-lo á rua Real do Manguinho, taberna e padaria de José Antonio Carpinteiro da Silva, que será bem recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

A' MEMORIA DE Joaquim Nunes Machado.

Tinha sede de vida e de futuro;
Da liberdade ao sól curvou-se puro
E beijou-lhe a bandeira sublimada:
Amou-a como á Deus, e mais que a vida.
(A. DE AZEVEDO.—ODE A P. IVO.)

Negra fase de lucto e de agonia
Cerrava os corações desalentados
Deste povo, que em ferros se batia
Ao contemplar seus deuses profanados:
—A santa liberdade escravisada,
E em seu lugar a infamia levantada!
Eis o quadro que a dôr amortalhava:
—Era lei o punhal na praça erguido!
Horrivel espectaculo!—e deleitava
A um governo immoral e corrompido!

De repente s'ergueu altivo e forte
Um braço qu'infiltrava a luz e a vida
Por onde quér que passasse, embora a morte
Tentasse, envolta em pó, deixar pendida
A fronte varonil desse guerreiro,
Que sonhava entre c'rôas de loureiro
Glorias e liberdade? Quando entanto
Traçavam-lhe com sangue a negra sina!
Mas elle Pernambucano amava tanto
Que não temia essa vil carnificina!

Seu nome encontrareis lá no passado
Involto nos laureis da nossa historia,
—Ahi se lê—Joaquim Nunes Machado!
Gravado em pedestal d'immensa gloria
—Seu nome vale mais que mil brasões;
Que esses reis enfeitados de galões:
No pedestal erguido á liberdade
O povo levantou-o mais sublime,
Attestando tambem a crueldade
Dessa mão que traçou tão negro crime!

Bella estrella do norte, oh! quantas dôres!
Quanto pranto! que luz frouxa e sombria
De repente apagou-te esses fulgores?!
Ergue o brilho que a pouco refulgia,
Não deixas apagar-se tanta gloria
No peito que prediz nossa victoria!
Vem mostrar o caminho do futuro;
Quando mesmo o porvir se mostre escuro
Não ha que receiar, que a mão de Deus
Guia os filhos da santa liberdade,
Embora miseraveis pigmeos
Procurem profanar-lhe a santidade!

Era tarde! No campo enfumaçado
Ao clarão do fuzil e da metralha
Viram morto o herói—Nunes Machado!
Quanta gloria sonhava na batalha!..
Meu Deus, oh! que cruel fatalidade!
Elle amava no mundo a liberdade
Mais que tudo, e na crença do porvir
Scismava dissipar a cerração
Sem jamais nessa lucta succumbir;
De repente—ei-lo morto á vil traição!

Entretanto na peleja valorosa
Em que louco atirou-se a combatter,
Involto na bandeira gloriosa
Fôra bello soffrer até morrer!
Seu nome—uma epopéa de valor
Levanta-se mais alto, que o fulgôr
Dos monarchas no pó sempre esquecidos,
E no louro entrelaça-se a memoria
De seus feitos heroicos repetidos
Nos annaes que eternisam nossa historia!

Seu sangue pela patria derramado
A crença liberal fez renascer;
Mais forte na lembrança do passado,
Tão robusta! jámais póde morrer!
Quiseram lhe lançar a bava impura
Ness'hora em que desceu á sepultura!!
Miseraveis! Para esses maldição!
Como vermes no lôdo se revolvem,
E os brios prostituem da nação
Na vil hypocrisia em que s'involvem!

Aqui dorme seu craneo laureado
A' sombra do pendão da liberdade!
No lugar de seu sangue derramado
Todos passam chorando uma saudade!
—Dorme ao som dessa placida harmonia;
Encontrastes a luz que ao céu nos guia,
Descança: tua crença está de pé
Como o Iris da nossa redempção;
Ella cresce inspirada pela fé,
—Nos mostrando o paiz da promissão!

Recife, 2 de novembro de 1863.

João Antonio de Barros Junior.

Razões de appellação feita pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza sobre a seguinte questão.

Se o cabeça de casal meeiro póde vender algum ou alguns dos bens da massa hereditaria?

XII
(Conclusão.)

Mas seria um engano ou um *erro manifesto* o pensar de semelhante modo. Por quanto, ainda admittindo-se que a venda foi realmente feita por menos do que devia (o que se contesta), ainda assim nenhum prejuizo *real* soffria a appellada com ella, uma vez que se queira decidir pelos principios da razão e de justiça a questão que nos occupa. Por quanto de duas uma: ou se ha de applicar á especie o direito romano, cujas disposições ácima expuzemos, e neste caso tem a appellada o direito de dirigir-se ao comprador das escravas, e seu actual consenhor (por meio da acção *communi dividundo)* para partir com ella as mesmas escravas, e pela *licitação* poderá a seu gosto faze-las chegar ao valor que lhe parecer justo, donde resulta que nenhum prejuizo soffrerá em definitiva com o facto da venda pelo seu ex-comproprietario; ou então applicar-se-ha a doutrina que tambem já expuzemos dos nossos mais acreditados reinicolas, segundo a qual devem as duas escravas ser imputadas no quinhão do appellante que as alienou, não precisamente pelo preço da venda, mas pelo seu *justo valor*, como o ensina Pereira de Carvalho, Proc. orphan. nota 67, e neste caso ainda nenhum prejuizo *real* virá a appellada a soffrer, a menos que tenha a pretenção de collocar as suas velleidades ácima dos principios de razão e de justiça, a que todos devemos, sujeitar-nos.

Mas a verdade é que as duas escravas Luiza de 21 annos e Rachel de 4 para 5, vendidas em Sobral (no anno de 1862) por 1:500$000, foram evidentemente muito bem vendidas, pois como é sabido compram-se ali escravos para serem vendidos em outros lugares (bem como nesta capital) onde podem dar maior preço, o que não succederia, se por ventura fossem tão caros como se quér inculcar por parte da appellada. E tanto não tinha o appellante a mais leve intenção de lesa-la que, para satisfazer os seus exagerados desejos, e acabar com a questão pendente, requereu e effectou em favor della o deposito de 200$000, como se vê dos autos de fls. 112 á 115, e com o qual devera dar-se por satisfeita, se sómente a justiça e não o capricho, sustentasse o seu pleito.

XIII

Finalmente fundou-se o juiz *aquó* em que, tendo o appellante affectuado a venda com *o segredo* possivel, pois até occultou o seu nome como vendedor na guia para pagamento da ciza contra o costume do lugar, e nem *participou* a appellada unica herdeira presente, accrescendo a isto que a venda foi feita a um seu primo e amigo, tudo mostrava a facilidade de a revogar, e por conseguinte a simulação com que foi feita, motivo este de mais para que fosse annullada.

Porém este fundamento da sentença appellada não vale, em abono da verdade, mais do que os precedentes, e apenas póde servir para mostrar a propensão, senão o proposito do juiz *aquó* em desviar seus olhos do direito, para só querer vêr os factos que muito inutilmente lhe foram apresentados por parte da appellada, com grande aparato de provas, quando a questão só em direito consiste.

Porquanto, em primeiro lugar é sabido, e expressamente o diz a Ord. do liv. 4.º titulo 71 pr., a simulação só existe em direito, e só é uma causa de nullidade dos contratos, quando della *provem prejuizo a terceiros*, de maneira que não ha contratos *simulados* senão aquelles que, segundo a phrase da citada Ord. «algumas pessoas fazem maliciosamente *em prejuizo dos seus credores*, e de outras pessoas, e dos direitos reaes, e por defraudar as leis e ordenações.» Ora, não sendo possivel, como já o demonstremos, pelo raciocinio e pela autoridade, que da venda feita pelo appellante como cabeça de casal meeiro, resulte nenhum prejuizo *real* a appellada, uma vez que esta queira usar de seus direitos de compropriedade pelos meios e modos porque o permittem as leis, ou sanciona a praxe do nosso fôro, está claro que se não póde tambem, e sem o maior desarrasoamento, qualificar de *simulada* e por conseguinte de nulla a venda das escravas feita pelo appellante.

Em segundo lugar, é ainda evidente, que, o mesmo appellante, usando do seu inquestionavel direito, quando fez essa venda, e não offendendo, nem defraudando lei alguma, como já se demonstrou, nenhuma necessidade tinha de andar apregoando pela cidade de Sobral, que ia vender duas escravas do seu casal, nem de o participar a appellada, que não tinha maior direito do que elle, nem tão pouco de declarar o seu nome na guia para pagamento, da ciza (conforme as exigencias da appellada,) bastando sómente a *escriptura publica*, constante de fls. 15, por meio da qual devia realisar-se, como de facto realisou-se a venda, na conformidade vigente, para que jamais se possa *seriamente* qualificar tal venda de *secreta ou clandestina*.

XIV

Destruidos assim os improcedentes fundamentos da sentença appellada, como suppomos te-lo feito com a consciencia do advogado, que de maneira alguma quér os prejuizos ou a lesão dos direitos de quem quér que seja, senão sómente o triumpho da lei e da justiça, naturalmente ficariamos aqui, se por ventura não sentissemos ainda a necessidade de chamar com instancia a illustrada attenção do venerando tribunal da appellação, para o propesso da suspeição posta pelo appellante ao juiz *aquó*, e que sendo *julgada* (por um inqualificavel *anachronismo juridico*) não pelo juiz de direito da comarca, como o determina a legislação vigente, e muito bem o demonstrou o patrono do appellante na primeira instancia, mas por arbitros nomeados pelas partes com o desempate do presidente da camara municipal (como se a Ord. do liv. 3.º tit. 21 § 8 estivesse ainda em vigor) motivou ainda uma nova e bem fundada excepção de *incompetencia*, que sendo tambem á final despresada, do mesmo modo que aquella, deu lugar a que fosse sempre o presente feito julgado em definitiva por um juiz contra quem militavam poderosos motivos de real suspeição, como tudo se evidencia pela leitura dos autos de fls. 182 á 210 verso.

Semelhante anomalia quando não fosse mais que sufficiente para infirmar a sentença de fl. 214 verso, seria pelo menos bastante para patentear a todas ás vistas a tenacidade do capricho e da prepotencia, que influiram nesta iniqua demanda, e levaram-na, apesar de tudo, a ser julgada, como se queria pelo juiz *aquó*....

Confia porém, e espera o appellante, da illustração e inteireza do venerando tribunal da appellação, que, reformada a sentença de fls., se julgou a appellada carecedôra da presente acção, e valida a venda das duas escravas Luiza e Rachel, feita pelo appellante, como é de direito, pagas as custas pela sua adversaria, com o que se fará a divida e costumada justiça.

O bem e o mal.

I
(Continuação.)

— Nem te leva para a vida de esposo e pae a inclinação do teu animo?

— Não tenho cogitado n'isto.

— Pois pensa, sobrinho, pensa, que esta vida de padre tem grandes alegrias e grandes amarguras, como todas as vidas, todas as vocações. Se queres a paz, que me tens visto no rosto, entra na trilha de meus passos; os dissabores de dentro, esses que são muitos, Deus te affaste o calix delles; mas se t'o der, aceita-o, que a remuneração é infallivel; aceita-o, meu sobrinho, que o descanço, vindo apoz a batalha, é ineffavel como o jubilo dos santos. Ora pois: pensarás um anno; consultarás o teu espirito; e, em cada amanhecer, pedirás ao divino Espirito Santo que te allumie.

Antes de findado o anno, padre Praxedes deu a alma ao Senhor; e Sebastiana, que vivia para sepultar o ultimo vigario de S. Julião da Serra, chamado pelas benções do povo, lá ficou na campa mais proxima, adormecendo-se a beneplacito de Deus, como quem cumpriu a sua missão.

Ladisláu voltou á casa de Villa Cova com a sua livraria, e as supremas palavras do tio moribundo que tinham sido estas:

— Espera, um anno mais, o conselho do Espirito Santo. Se o teu coração estiver desatado de paixões, que prendem a terra, dá-o a Deus; se não, meu sobrinho, sê um bom marido e bom pae, que esta virtude é por si tambem um sublime sacerdocio.

A vida soliiaria, que tens vivido, se poderes continua-la, filho, não a troques pelo mundo. Sacerdote, marido, ou simples homem, sem mais obrigações que as communs com os outros homens, além das que o decalogo te manda, foge, quanto poderes, da vida que traz comsigo o esquecimento da morte. Ladislau, a sciencia é um grandissimo mundo povoado de espiritüaes amigos; os teus livros encerram, cada um, sua alma, que te falla como amigo.

Neste acharás um desgraçado contricto, que te conta os seus infortunios como o santo bispo de Hippona, ou o fundador da nossa Arrabida. (1) Outro, como o thesouro de Kempis, se te desentranha em balsamos para quantas feridas a dôr do ermo ou os desenganos do mundo te abrirem no seio.

Nos livros aprendi a fugir o mal sem o experimentar. Confessor quarenta annos, vi as angustias, que vão por esse mundo, tantas que não cabiam lá, e transbordavam até ao nosso escondrijo. Recolhe-te a ti; não deixes os teus campos; affaz-te a amar estas serras, onde o pé do impio não chegou ainda. Olha tu com que serenidade eu fio meu remedio e salvação da divina misericordia: aqui tens, na morte, um exemplo das vantagens da vida, que eu tive.

É isto, filho; é este acabar sem remorso nem temor, consolando-me de ter sido tão moderado em meus desejos, que nem se quér peço a Deus que me dispense mais um dia de existencia.

Estas e poucas mais foram as ultimas palavras do presbytero.

Ladislau Tiberio viveu um anno esperando o conselho do Espirito Santo.

Os chorosos parochianos de S. Julião da Serra, quando viram suas consciencias em guarda de um sacerdote moço, que viera de longe pastorea-los, foram ter com Ladislau, representados pelos lavradores mais abastados da freguezia.

— Que querem de mim?—perguntava o moço—que hei de eu fazer-lhes?

— Seu tio, que Deus haja—respondeu o mais respeitado—nos disse que talvez o Sr Ladislau tomasse ordens para ser o nosso vigario.

— Pois sim; mas é cedo ainda, meus amigos. Deixae-me esperar o dia destinado á minha decisão.

O dia chegou: era o anniversario da morte do padre Praxedes.

Ladisláu, na manhãa daquelle dia, foi orar ao templo, e ajoelhou sobre a campa dos sacerdotes seus antepassados.

Raiava a aurora, quando entrou á egreja.

E enxergou um vulto, orando no arco da capella-mór.

Mais tarde, como o sol coasse pela estreita fresta lateral um raio de luz sobre o vulto ajoelhado, Ladislau reconheceu uma mulher.

II

A mulher ajoelhada á sombra do escuro arco era Peregrina, irmãa do vigario.

Viera ella de longe para ali com seu irmão, sacerdote pobre, que devia a sua ordenação ao bemfazer do padrinho, velho fidalgo de Pinhel. Em quanto João se ordenava em Bragança, Peregrina vivêra e educára-se sob o abrigo do padrinho de seu irmão, e querida das filhas do fidalgo, que a vestiam de seus vestidos, e a sentavam entre si á mesa

Disse padre João a sua missa nova na capella do bemfeitor, e ali ficou estimado como da familia, até que, por diligencias do fidalgo, recebeu de Lisbôa a apresentação na egreja de S. Julião da Serra.

Peregrina beijou a mão do velho caridoso, beijou o rosto de suas amigas de infancia, e sahiu com o presbytero em demanda da vetusta egreja. Os parochianos, posto que descontentes ao verem semblantes desconhecidos no adro dos seus mortos, disseram:

« Assim é que vinha o pastor de Villa Cova com a irmãa. »

O presbyterio era melancolico; as arvores resseguidas; o chão arido; as penedias calvas; os tectos assentes em vigas; as parédes inferiores afumadas; os taboados movediços. Ali, as primaveras passariam despresentidas, senão fosse o azulejar-se o céu, e os festões das gestas na serra; e o calar-se o estridor das torrentes despenhadas dos cerros das montanhas.

Peregrina, quando ali se viu, por um anoutecer de novembro, disse:

— Como é isto triste e feio!

Padre João olhou em redor de si, e respondeu:

— Irmãa, este chão triste é que nos hade dar o pão santo da independencia. Bemdigamos o coração generoso dos nossos amigos, que me deram terra onde lavrar com minhas proprias mãos o nosso sustento de cada dia.

A casa parece-nos agora triste, porque é noute. A' manhãa um raio de sol nos virá alegrar estas paredes.

E', como assim fallasse, o vigario desceu ao adro, subiu sobre uma peanha tôsca, travou da corda que movia o sino unico do simulacro de torre, e tangeu as nove badaladas de Ave-Marias. Os lavradores, que iam passando, descobriram-se, pararam, oraram, benzeram-se, e seguiram seu caminho, murmurando:

— Os padres de Villa Cova faziam o mesmo. Quér Deus que todos os nossos vigarios sejam bons e devotos.

Entretanto, Peregrina, resada a oração final da sua prece da tarde, alongou os olhos as sombrias serras que avultavam para o lado de Pinhel, e chorou. Eram saudades das filhas do bemfeitor, e do casal onde nascêra, e onde seus paes, caseiros do fidalgo, haviam morrido.

A irmãa do vigario tinha dezoito annos. Era dotada de abundantes graças, compleição menos robusta que o ordinario das môças aldeãas, senhoril talvez extraordinariamente, rica de negros cabellos, formosa de olhos, dôce e meiga no dizer, modestissima, parca em sorrisos, meditativa, laboriosa e muito dada a oração.

Costumava ella erguer-se ante-manhãa, quando ouvia os passos do irmão no sobrado visinho do seu quarto. O vigario madrugava assim para dizer missa a hora em que os parochianos sahiam ás suas lavouras. Peregrina accendia o lume, a conchegava o pucaro das brasas, cegava as couves, ia assistir a missa do irmão, e vinha depois cozinhar o caldo, que era a refeição matinal do sacerdote e d'ella.

Uma grande parte do clero, que pastorêa almas, póde bem ser que me não aceite a verosimilhança deste caldo de couves. Espero que se desçam de sua incredulidade, se eu lhes disser que a congrua e pé-de-altar de S. Julião da Serra não davam para chá, naquelle tempo em que os direitos da xaropada chineza eram enormes, e os paladares genuinamente portuguezes, lá d'aquellas serranias, se saboreavam de preferencia no salutar cozimento de couves adubadas de saboroso unto. Ora eu, que n'esta fidalga e franceza Lisbôa tenho sido espectaculo de riso, pedindo nos hoteis e recommendando aos meus amigos, o caldo verde, insisto contumazmente em me expôr á mofa da gente culta, dando á estampa, n'este lugar e para meu duradouro opprobrio, o panegyrico do caldo verde, caldo de meus avós, e de padre João e de sua irmãa.

N'aquella madrugada, em que Ladisláu fôra celebrar o anniversario da morte de seu tio, orando na egreja, Peregrina demorá-se a resar, finda a missa, porque seu irmão entrára no confissionario. Déra ella conta de ajoelhar-se ali perto de si o môço, já quando o templo estava vasio. Soffreu em quanto pôde, sua curiosidade, que teimava em querer conhecer o recolhido devoto. Não era costume seu voltar a cabeça a um lado ou outro, quando fallava a Deus; porém, tanta força lhe fazia o animo para o sitio onde estava o môço que, apezar de profanação, aventuro-me a suppôr que o coração lhe estava tirando para ali os olhos por uns filamentos mysteriosos que, alguma vez, a anatomia hade encontrar entre olhos e coração.

Foi o raio de sol nascente, vertido pela fresta esguia da capella-mór, que de todo em todo aliciou Peregrina a olhar. Um raio do sol do Senhor a alumiar-lhes o escuro do templo para se verem! Donoso e sublime confidente de duas almas carecidas uma da outra! Nunca tão auspiciosos preludios de um amor começaram n'esta vida. São dous môços: ella virgem, e formosa, e immaculada; elle gentil, puro, e ali ajoelhado em consultação de seu destino. A que bemdita e predita hora se entreluzem as duas almas, embebidas em Deus, e subitamente encontradas no mesmo arco da egreja, em que os esposos costumam receber as bençãos!

Ladisláu tinha as mãos erguidas, quando encarou no rosto de Peregrina. As mãos ficaram na postura fervorosa; mas a oração, cortada em meio olvidou-se-lhe. E ella, que entrepassava nos dêdos as contas do seu rosario, continuou a dizer as palavras santas; mas sem ouvi-las na audição interior do espirito.

Ambos a um tempo accordaram da fixidez da sua contemplação, e coraram. Ladisláu baixou os olhos, e ella ergueu-os. Um pareco que pedia contas á terra d'uma delicia, que nunca lhe havia dado nem presagiado; outro ia no céu como a decifrar um enigma da sensação nunca experimentada.

Instantes depois, padre João appareceu á porta da sacristia, e mandou á irmãa que accendesse os castiçaes do altar-mór, em quanto elle se revestia para ministrar a sagrada communhão á confessada. Ladisláu, como ouvisse as ordens do vigario á Peregrina, ergueu-se e disse:

— Eu vou, se o Sr. vigario quer. Ja sei este serviço, que era minha obrigação, em tempo de meus tios, que Deus haja.

Padre João ja conhecia o sobrinho do defunto Praxedes, como primeiro lavrador da freguezia, e moço de estudos e virtudes, segundo lhe dissera o regedor da parochia, e o gravissimo mordomo do orago o confirmára.

Acceitou o vigario o serviço a que Ladislau se teria offerecido, ainda mesmo que a presença de Peregrina o não movesse á delicadeza, delicadeza instinctiva certamente, ensinada pelo coração, a fundamental de todas as ceremonias, que nas activissimas cidades os meninos aprendem em livros, como se a cortezia com damas não fosse pagina escripta no mais diamantino do peito desde que abrimos olhos para vê-las.

Accendeu Ladisláu as velas, e proveu de agua o jarro da communhão, em quanto o vigario se paramentava. Subiu o ostiario ao altar, abriu o sacrario e tomou a particula da pixede. Uma nuvem escura de trovoada eminente entoldara o sol, e a capella-mór voltava á frouxa luz crepuscular. O ministro, severissimo em todo o ritual de seu sagrado encargo, como não fiasse da claridade de uma só vela a perfeita passagem da hostia á lingua da commungante, acenou á irmãa para que tomasse uma vela do outro lado.

Ladisláu tremeu quando a viu tão perto de si; mas, assim mesmo, não desatremou em desconcerto com a urbanidade: entregou-lhe o cirio que tinha, é foi tomar o outro da tocheira.

Em verdade lhes digo, meus sensiveis leitores, que eu desejava ter assim um painel, para serem dous os paineis da minha estimação. O que já possuo é uma menina lagrimosa, que está dando de comer ao seu cão moribundo, que não vê o alimento, mas ainda vê a ella, e parece despedir-se a chorar. O outro quadro queria eu que fosse o vigario de S. Julião da Serra pendido á fronte humilde da christãa; d'um lado, Peregrina com o rosto banhado do escarlate da flamma, que ella quer afastar de si, adivinhando que os olhos do moço a estão contemplando; do outro lado, Ladisláu, involuntario, captivo, alheado de si, sem poder desfita-la. Eis aqui as minhas quatro figuras todas absorvidas em amor de Deus. O padre está enlevado na suprema magestade do seu ministerio; á penitente está-se identificando a divindade do corpo e sangue de Jesus; Ladisláu, em seu silencioso espasmo, está psalmeando o hymno de graça que o primeiro homem deu ao Senhor, no instante de vêr inclinado a si um seio amparador de mulher. E ella, Peregrina? De ti, purpureada virgem, só podem sentir teus extasis, e contar-n'o-los ás tuas eguaes n'este mundo, as que tiveram simultaneamente a intuição do amor, e a visão do primeiro homem amado. Todos, pois, enlevados em aspirar divino; o sacerdote e a commungante pela consciencia, os outros pelo coração, aberto em perfumes que queimam a Deus o mais selecto e fino bago do seu incenso.

Findo o acto sacramental, o padre subiu os dous degráus do altar, cerrou o sacrario, ajoelhou e voltou á sacristia. Ladisláu ficou em pé, rente com o tocheiro de castanho tosco, d'onde tirára o cirio. Peregrina foi depôr a sua vela sobre a credencia, desceu ao fundo da egreja saudando os quatro altares lateraes, e sahiu ao adro, e logo entrou na casa da residencia. Ladisláu viu-a desapparecer, e disse de sua consciencia para Deus: « Não tornarei a vê-la? »

Assomou o vigario no limiar da sacristia, e disse a Ladisláu que ia sahindo:

— Desejo tê-lo em minha companhia algum pouquinho tempo, Sr. Ladisláu. Se não vae com pressa, tenha a bondade de esperar, que eu faço oração, e vou já.

— Espero no adro o tempo que o Sr. reverendo vigario quizer.

— Por que ha de ser no adro e não em casa?—tornou o padre João—Entre na residencia, que a porta do sobrado está aberta.

Ladisláu esperou no adro, e, em quanto esperava, tinha os olhos na janellinha da saleta, em que seu tio costumava estar nas noutes quentes, esperando os freguezes, que voltavam das ceifas, e fallava a todos, mandando-os sentar nos troços brutos de pedra, que alli tinham ficado d'uma casa incendiada pelos Francezes.

Assim contemplativo, viu elle chegar á janella a irmãa do vigario, e esconder-se, apenas o encarou, sorprendida.

Que instantes aquelles para ambos! Que céus e céus, vistos á luz d'um relampago! Que extensos poemas de lagrimas costuma a saudade fazer depois, com as reminiscencias de uns momentos tão fugitivos!

Sahiu o vigario do templo, fechou a porta, e disse:

— Estava o Sr. Ladisláu a recordar-se de seus tios?..Não admira, que eu mesmo, sem os ter conhecido, lhes respeito a memoria pelos grandes louvores que ouço dar ás suas virtudes. Basta vêr o que este bom povo é para se avaliar as excellencias de quem assim o educou. O espirito dos dous ultimos e defuntos vigarios de S. Julião da Serra está ainda com o seu rebanho. Facil me hade ser a mim, homem sem virtude nem experiencia pastorea-lo. Mais tenho que apprender que ensinar.

E, no sentido destas humildes palavras, foi dizendo outras, que se insinuavam ao coração do moço já captivo do conciliador semblante do sacerdote; e assim entraram na casinha parochial.

— Peregrina—disse o padre a irmãa que os vira subir, e, sem saber por que, se alvoroçára—olha que temos hospede; vê lá como te saes: não queiras que o nosso convidado nos julgue forretas. Almoço de abbade rico, ouviste?

A moça não respondeu. Affastou da fogueira o caldo que fervia, lançou alguns ovos á certã, tão depressa os cosinhou, foi á modesta arca do seu bragal tirar a melhor toalha, e os garfos de ferro ainda lusidos em primeiro uso.

Peregrina, posto o almoço na mesa, sentou-se no seu lugar de costume, que era um banquinho tosco, achegado do escano. A mesa, construida de uma só taboa afumada, engonçava n'aquelle adorno da lareira, talvez tão antigo como a vigararia de S. Julião da Serra.

Quando a moça se assentou, disse Ladisláu:

— Aquelle banco era o lugar de minha tia, que Deus tem!

E ficou contemplativo.

— E eu—disse padre João—estou no lugar de seu tio, e o Sr. Ladisláu vem sentar-se no lugar que era seu.

Estava já na mesa a travessa de barro vidrado com a fritada de ovos e farinha de trigo. O vigario sorriu-se, e disse:

— Na mesa de seu tio havia um prato e um talher para cada pessoa?

Ladisláu, que não sabia o significado da palavra «talher», respondeu:

— Comiamos todos do mesmo prato; e na minha casa de Villa Cova, tanto meu pae como meus tios comiamos á mesma mesa dos creados e jornaleiros.

— Como ha trezentos annos—ajuntou o padre—como os patriarchas idumeos com os seus servos e escravos. O Sr. Ladisláu ainda não viu, á luz da civilisação, a grande distancia a que está dos seus criados. Vive, por em quanto, na fé de que senhor e servo são homens filhos do mesmo pae, um favorecido, outro desfavorecido pelo acaso do nascimento...O Sr. não lê as gazetas?—perguntou o vigario abrutamente.

— Não leio, nem as vi nunca—respondeu o moço—Ouvi dizer a meu tio que um padre, d'aqui tres leguas, quando acertava de encontrar-se com elle na feira de Pinhel, lhe mostrava gazetas.

— Pois—tornou o padre—as gazetas são uns papeis escriptos em lettra redonda, creados e sustentados para demonstrarem que todos os homens tem direitos eguaes. Muito me admira que seus avós e o senhor tenham praticado a egualdade sem terem lido as gazetas! Provavelmente em casa dos Militões de Villa Cova lia-se o Evangelho de Jesus Nazareno.

— Lia, sim, senhor.

— Só assim póde explicar-se a virtude sem a doutrinação das gazetas. Dizem que ellas são o baluarte da liberdade, da egualdade, e da fraternidade; e eu estou em defender que o sermão da montanha, prégado pelo filho de Deus ha mil e oitocentos annos, e o sermão da natureza, que sem cessar se está ouvindo, bastam para fazer um homem irmão e amigo do outro homem, por amôr de Deus, que é pae de todos.

Posto que não excedesse os vinte e oito annos, o vigario, no pausado e reflectido do seu dizer, competia com os cincoenta annos de algum egresso d'aquelle tempo.

As faculdades deste bem fadado ministro da verdade tinham amadurado antes da rasão propria. Costuma ser a desgraça quem antecipa, com a precoce experiencia, a reflexão; porém, observa-se que o juizo—o que communmente se chama *siso*—proveniente das lições do infortunio, é um recolhimento melancolico, mysantropo, deshumano ás vezes, e quasi sempre intolerante. Em exemplos destes, que os ha em grande cópia, acerto seria arguirmos ao enojo das chimeras desta vida o que attribuimos á reflexão.

A madureza do vigario não era appressada pela desventura, nem triste, nem intolerante. A indesle, o habito da soledade, o estudo, a clara vista da alma com que entrava no secreto e desconhecido coração alheio, explicam aquelle ar grave, monacal e discordante de seus annos, com que elle diria cousas, que, ditas n'outro tom, pareceriam geito de espirito faceto, ou *humoristico*, como se diz agora francezmente.

Dos estudos do seminario passára o presbytero a capellania do padrinho de Pinhel, fidalgo, como se disse, intractavel desde 1834, retrahido ao seu quarto, em luta permanente com os achaques da alma egualmente dolorosos como os do corpo. A gota, o reumathismo, e a sciatica impacientavam-no tanto ou menos que o desmancho das cousas politicas. Ruy de Nellas Gambôa de Barbedo, que assim se chamava o gothico solarengo de Pinhel, se alguma vez chamava padre João Ferreira ao seu quarto, era para lhe perguntar pela quinquagesima vez:

— Que me dizes a isto, padre João?

— A isto?

— Sim, á quéda do rei legitimo?

— E' um facto consummado—dizia o padre.

— E' uma usurpação consummada!—replicava o fidalgo, e sibillava um agudo ai, levando a mão ao artelho esquerdo, cuja dôr só podia comparar-se á do artelho direito.

E como o afillhado não podésse restaurar ao throno usurpado o senhor legitimo á vontade do padrinho, Ruy voltava-lhe as costas, e o padre saha melancolico a encerrar-se no seu quarto com os seus poucos livros, ou ia lecionar em primeiras lettras as filhas do fidalgo, a segunda das quaes principiara o alphabeto aos dezeseis annos, Deus sabe com que repugnancia.

Demorei-me accientemente n'estas dispensaveis explicações para dar tempo a que os tres convivas almoçassem, e conversassem. *Conversassem*, é menos exacto. Quem fallou sempre foi o vigario, e é de presumir que o auditorio o attendesse escasamente. Ladisláu, se alguma cousa escutava, era o poema interior, os hymnos descompassados, mas sublimes, que soavam dentro em seu coração. Estranhas musicas deviam de ser aquellas para o moço surprehendido, na alva do seu primeiro dia de amôr, por enchentes de luz desconhecida! O amôr, que vem procurado, como sensação necessaria á felicidade da vida, perde dous terços da sua embriagante doçura; porém, o amôr inesperado, impetuoso, e fulminante, esse é um abrir-se o céu a verter no peito do homem todas as delicias puras que não correm perigo de impestarem-se em contacto com as da terra. Era desta especie o sentimento de Ladisláu, nascido na hora em que elle ia confirmar sobre a sepultura de seu tio o pacto de ser sacerdote, abjurar as desconhecidas allianças do coração com o mundo, e acceitar as que atam o coração ao mundo com o laço da caridade evangelica.

Ora, aquelle poema interior, se alguem podia decifra-lo, era Peregrina. A mulher innocente é admiravelmente dotada do sexto sentido, que recebe as impressões não classificadas na ordem phisica nem moral. Advinha quem a ama, antes que lh'o digam. Parece que o ar lhe povoa de espiritos amigos, que vão e vem entre ella e os olhos de quem, a fito ou de revez, a requestam. Aquelle diaphano véu de escarlate, que lhe purpurea o rosto, não é sangue, como dizem os materiaes definidores de tudo: a mimosa susceptibilidade de cutis, chamada pudor, não póde ser sangue; em quanto a mim, é o sombreado das azas iriadas dos espiritos que voejam no ambiente da mulher candida, ou então reflexo das corôas de rosas, com que o deus festivo dos amores a infeita, cioso de ter nos seus altares o pouco deste mundo que merece e desculpa a idolatria.

Posto que este dizer tenha um sabor mythologico, pagão, e, sobretudo, antiquissimo, ha de o leitor conceder que o seu servo romancista, uma ou outra vez, se desgarre do caminho trilhado á moderna, para não dizer sempre que os seus personagens estavam arrôbados, extaticos, ou, o que é peior, perdidos de amôr.

Os meus personagens, Ladisláu e Peregrina, não estavam arrôbados nem extaticos, porque ambos confessam que comeram da travessa vidrada a sua porção de ovos, e tomaram cada qual o seu caldo-verde (palavra indigna de tão levantado assumpto!)

Perdidos tambem não estavam; porque o perder-se ou transverter-se o coração é quasi sempre a prova real de não ter sido o primeiro nem o sublime o amôr com que os alienados se desculpam.

O amôr, que não perde nem desvaira, esse é que é o amôr.

III

Eu, que já escrevi doze casamentos felizes de uma assentada, querendo agora enfeitar o de Ladisláu e Peregrina, é tamanha a penuria de engenho em que me vejo, que—a não me accudir a fada do estylo—hei-de contar o dito enlace, como elle está escripto no livro dos casamentos da freguezia de S. Julião da Serra.

Convém saber que é cousa para pouco discuso a passagem do amor ao sacramento, que o completa, lá nestas terras abençoadas do obscurantismo, como era o termo de Pinhel, e continuará a ser por estes quatros seculos por vir, em virtude de lhe andar por muito longe das raias o caminho de ferro. De S. Julião da Serra, então, isso aposto eu que nunca ha de ser desalojada a santa ignorancia, que faz amarem-se, e casarem-se logo as pessoas que se querem.

Vamos a bosquejar o casamento de Ladisláu e Peregrina. Se a descripção me sahir muito florida, não servirá. Guardarei os enfeites para exornação de outros casamentos, onde as flores sejam empregadas em disfarçar a mingua de coração e virtudes.

Findo o almoço, Ladisláu disse ao vigario:

— Como o dia está sôlheiro e alegre, pedia eu ao Sr. padre João e a sua irmãa, que viessem passar o dia a Villa Cova. Se houver precisão da sua vinda á egreja para administrar a extrema-uncção, depressa o irá chamar alguem a minha casa; porém, graças a Deus, não está, que eu saiba, ninguem doente na freguezia.

— Pois vamos—disse o vigario sorrindo—Caro lhe ha de ficar o almoço.

O bom presunto vae pagar os máus ovos. Vem d'ahi, Peregrina, vamos lá ver a casa d'onde sahiram tantos homens grandes e obscuros; como são os homens que se escondem da sociedade para serem bons. Quem dirá, Sr. Ladisláu, que no curto horisonte destas serras que nos cercam, estão fechadas as lembranças dos santos ministros do altar, que vieram de sua casa para dentro destas quatro paredes velhas!... E seu pae, o viuvo amortalhado no habito de frade pedinte!... Vamos!... A minha indole melancolica chega a ser rustica! Vejo que o Sr. Ladisláu está alegre, e eu a chama-lo a lembranças pesarosas!...

No decurso da caminhada de um quarto de legua, foi Ladisláu contando em miudos a sahida de seu pae para o convento de Vinhaes; e a saudade escura dos que ficaram, encarando a porta, que se abrira á passagem de um caixão, e logo ao desterrado perpetuo das alegrias desta vida. E o moço, a fallar de sua mãe, chorava; que é sabida cousa a facilidade que temos de chorar, quando o amor nos amollece, e para assim dizer, anima o coração. Sem a presença de Peregrina, Ladisláu seria mais insensitivo, mais duro, mais homem. O amor afemina as condições mais viris, e tem feito que as faces queimadas e negras da polvorada das pelejas se orvalhem e brilhem de lagrimas.

No animo tenro e como infantil do moço de Villa Cova, a bemdita influição da meiga menina, que o ia ouvindo e amando, devia de abrir-lhe no peito os conductos todos das lagrimas maviosas. Não sei que mysterio santo e dulcissimo ha em fallarmos de nossa mãe fallecida á mulher que nos bem quér.

Póde ser que venha esta sensibilidade de recebermos de uma o coração, que damos a outra. Ou talvez, seja de nos faltarem carinhos de mãe, e cuidar a gente que a esposa no-los ha de reviver.

Subiram os tres caminheiros ao serro de uma quebrada, d'onde se entrevia a casa de Villa Cova, mal distincta do arvoredo de soutos e carvalhaes. Neste alto, está um rochedo a pender sobre uma gruta de lage, ageitada pela natureza, e conhecida dos pastores, como guarida segura das trovoadas.

— Esta lapa convida—disse o vigario—sentemo-nos aqui um pouco.

— Minha mãe—disse Ladisláu—chamava a esta penedia a sua gruta. Porque eu ainda lhes não disse que minha mãe era pastora.

— Pastora?!—acudiu Peregrina, com ar de lisongeira admiração, significando sentir a patriarchal poesia da vida pastoril.

— Olhem se avistam—tornou o moço—pela garganta destas duas quebradas, lá em baixo, uma casa, nas costas de um souto fechado? Ali nasceu minha mãe de uns lavradores remediados; e logo que teve a edade, tomou conta da rez, e vinha todos os dias com ella para a serra. Aqui no cavo deste penhasco é que ella comia a sua merenda; e assim que o sol começava a descer, tambem ella descia ao valle.

— Sosinha?—atalhou Peregrina, com visagem de susto.

— Sosinha com dous cães de gado, os quaes assim que anoutecia, um tomava a dianteira do rebanho, outro ia á beira della. Muito chorou minha mãe, quando elles morreram de velhos. Quando vinhamos á egreja, minha mãe sentava-se sempre ahi nessa pedra, onde está a Sra. Peregrina, e dizia a meu pae: « Olha, se te lembras, meu santo! » E ficavam-se a olhar um no outro com semblante alegre.

Ladisláu cessou de dizer o quér que era que attentamente o padre e a irmãa esperavam. Por mais curiosa e lhana, Peregrina perguntou:

— E que seria? Porque lhe dizia ella que se lembrasse?

O moço sorriu-se candidamente, e continuou:

— Meu pae estudava para padre, e já tinha ordens menores, quando encontrou aqui minha mãe andando elle ás perdizes. D'ahi a pouco tempo estavam casados. Isto me contaram meus tios.

É bem de ver que ella se lembrasse, quando aqui chegava, da primeira vez que se viram, depois que eram grandes. Em pequeninos tinham sido muito amigos; mas, como seu pae desde os doze annos começou a estudar com um tio vigario e veiu habitar na residencia de S. Julião, quando se tornaram a ver foi [illegible] o amor que...

Ladisláu [illegible]

— E foram [illegible] amigos?—disse Peregrina.

— Tão amigos—respondeu o padre—que se amortalharam ao mesmo tempo.—E, erguendo-se acrescentou:—Ora vamos lá por ahi abaixo.

D'ali até casa, Ladisláu foi contando ao vigario os estudos que tinha feito com seu tio, os livros que lêra, e os que mais eram de seu gosto. No tocante ao intento de ordenar-se, nada tinha dito, quando o padre João lhe perguntou:

— Segundo me disseram, o Sr. Ladisláu está na idéa de ordenar-se?

— Faz hoje um anno que morreu meu tio—disse o sobrinho do padre Praxedes—Pouco antes de ir a Deus, me disse elle que esperasse um anno a inspiração de Espirito Santo. Agora venho eu de orar sobre a sepultura de meu tio, pedindo-lhe...

— Que o allumiasse no difficil transito—atalhou o vigario, e ajuntou logo:—E vem decidido a ordenar-se?

Peregrina, que os seguia com alguma distancia, como ouvisse aquella pergunta, insensivelmente estugou o passo para ouvir a resposta.

Ladisláu respondeu:

— Ainda não.

E, como voltasse o rosto ao padre no acto de responder, e visse os olhos de Peregrina, fitos em si, e expressivos de anciedade intima, Ladisláu recebeu dentro da alma uns tamanhos abalos de alegria que não póde nunca mais topar delicias comparaveis ás daquelle momento.

Entraram no quinteiro da casa de Villa Cova. Á porta da côrte dos cevados estava uma mulher octagenaria, com uma varinha na mão, accommodando os rêcos que brigavam em redor da pia (1). Esta mulher, que tinha setenta annos de serviço em casa dos Militões, quando o amo, Peregrina e o vigario entraram no quinteiro, deixou cahir da mão tremula a varinha, e benzeu-se, murmurando: «em nome da Santissima Trindade, Padre Filho e Espirito!»

— *Amen*, disse padre João.

— Que tem Vmc., tia Brazia?!—perguntou Ladisláu.

— Ainda não estou em mim!—respondeu a velha Brazia, caminhando para o grupo e formando com as mãos um sobreceu aos olhos para poder enxergar os recem-chegados; e proseguiu:—Cousa assim! Pois não me havia de parecer agora que via entrar por essas portas dentro... credo!..,

— Quem lhe parecemos nós?—tornou Ladisláu.

— Esta moça—tornou Brazia, aproximando-se de Peregrina—pareceu-me sua mãe, que Deus tem; o meu menino parecia-me sua mãe, que Deus tem; o meu menino parecia-me seu pae, o santinho; e este Sr. padre dava-me ares do Sr. reverendo vigario Praxedes. Estou a vê-los como eram ha trinta annos, quando vinham da egreja, depois da missa do domingo, jantar cá a casa!

— Pois repare bem—disse o moço—que somos pessoas viuvas, tia Brazia, e havemos de jantar para a convencermos de que não somos phantasmas.

— Pois sim, meu menino; graças a Deus ha muito que; mas olhe que os servos estão todos por fóra, e eu não tenho pernas para andar atraz da galinha. Cozinha-la cozinho-a eu; mas pilha-la isso hade ser Vmc. E quem é esta mocinha tão bem posta e ageitada, benza-a Nosso Senhor?

— É irmãa do Sr. padre vigario, que está aqui.

— Ah! este é que é o Sr. reverendo vigario? Bem me tanham dito que era ainda muito moço; mas isso não tira. Se a santidade fosse aquella dos velhos; então já eu estava no altar!! Deite-me a sua benção, Sr. reverendo vigario, e com Deus venha a esta casa d'onde sahiram tres santos só do meu conhecimento. Eu tenho dous carros de annos, aqui onde me vê; sãzinha e escorreita, bemdita seja Nossa Senhora. (2) Conheci, só á minha parte, o Sr. padre Thimoteo, o Sr. padre Heitor, o Sr. padre Praxedes afóra o santo pae do meu Ladisláu, que morreu com o habito dos missionarios de Vinhaes.

Ladisláu atalhou a boa Brazia, que ia sentar-se n'um feixe de vides para mais commodamente contar os successos alegres e tristes dos ultimos setenta annos da casa de Villa Cova. Pediu-lhe elle com brandura e graça que reservasse para depois de jantar as suas historias.

— Então vamos para dentro—disse ella—eu cá vou com a nossa menina mostrar-lhe a casa. Como é a sua graça?

— Peregrina.

— Por muitos annos e bons. Era melhor chamar-se Rosa, que é mesmo uma flôr; que Pelingrina tambem é bonito nome. Ora, vamos, vamos. Vá o menino apanhar a ave, que a panella vae já pr'o lume.

Ladisláu e o vigario sahiram do quinteiro e entraram na eira onde esgravatavam as galinhas. No entanto, Peregrina, como a velha se agachasse na lareira para espertar o lume amarrado, pediu-lhe que se assentasse no escabello, e a deixasse a ella cozinhar. Brazia cedeu ás instancias, repartindo o trabalho com a hospeda.

Ladisláu entrou na cozinha com a ave, e viu Peregrina, com um alguidar no regaço, regando as couves. Estranhou a Brazia o estar a irmãa do Sr. vigario naquelle serviço, e a velha respondeu serenamente:

— Ella assim o quer; e bem haja a moça! Estou-me a regalar de a ver! Parece-me mesmo sua mãesinha, quando aqui entrou pela primeira vez. O noivo estava lá no sobrado com os padrinhos e parentes, e ella desceu cá para cozinha a ajudar as criadas.

— Pois sim—replicou Ladislau—mas minha mae era dona da casa, e esta senhora é hospeda.

— E por que não ha de ser dona? Se o não é, ella o será, querendo Nossa Senhora.

Estas palavras avermelharam as faces de ambos, que não poderam suster o relance de olhos que se trocaram.

— Pois então!—continuou a serva, cortando do presunto uma boa talhada—A vida de padre boa é; mas não queira o Senhor que o menino seja padre. O que é preciso é casar, Sr. Ladisláu. Deus que lhe deparou esta creatura, lá sabe por que o fez. Vamos; é casar depressa, que eu não quero morrer, sem ver gente miuda nesta casa. O menino fez-me cabellos brancos, quando era pequeno (que a fallar a verdade eu já não tinha cabello preto nem para uma mezinha). Andava sempre a fugir para os campos, e eu a procura-lo, e ia dar com elle a caçar grilos á torreira do sol: e de inverno andava sempre por essas fragas acima em risco de malhar aos fundões. Deu-me que fazer; mas é o mesmo: quero aturar tambem os seus filhos. Quando eu vim para cá, seu pae tinha cinco annos, e eu dez; se eu morrer, deixando cá um netinho delle, vou contente... Então não, dizem nada?

Ladisláu, sem a velha dar fé, tinha sahido envergonhado, e mais ainda por ver que Peregrina, ao passo que Brazia fallava, descia o rosto sobre a hortaliça, voltando-o de modo a não ser visto de frente pelo moço que por sua parte estava tambem escondendo no mais sombrio da cozinha, até encontrar a porta por onde sahiu.

O vigario estava esperando Ladisláu na vasta casa da livraria.

Havia muito que ver e admirar nas estantes dos numerosos sabios daquella familia. A bibliotheca fôra principiada no ultimo quartel do seculo XVI por um padre Vicente Militão, que fôra peregrino a Roma, e estivera no concilio tridentino, e lá fôra muito aceito por seu saber e reportadas virtudes, ao santo arcebispo de Braga D. Bartholomeu dos Martyres. Encadernadas em pergaminho, com o breviario do padre Vicente, lá estavam algumas cartas do primaz das Hespanhas, cartas magoadas revelando o peso das obrigações prelaticas, e outras mais de folga, datadas do convento de Vianna do Minho, onde o humilde principe da egreja se fôra a descansar, e morrer nas delicias «de uma « estreita cella, paredes nuas, em mesa sem panno « um candieiro de ferro pendurado de um prego, « uma cama de frade ordinario sem cortina nem « genero de paramento sobre uma taboa de pinho.» Estas palavras de Fr. Luiz de Souza recordava o padre João Ferreira, quando religiosamente deletreava os caracteres amarellados e meio delidos das cartas do arcebispo.

Voltando á livraria, os successores de padre Vicente enriqueceram-na, empregando nella quanto dinheiro podiam amealhar, sem prejuizo dos pobres. Como quer, porém, que o rendimento de sua grande lavra sobre-excedesse o gasto, o remanescente era trocado por livros, enviados á escolha de entendedores monasticos, com quem os padres de Villa Cova, por amor da sciencia e piedosamente entabolavam corespondencia.

(Continuar-se-ha.)

(1) Antonio de Oliveira [illegible], que [illegible] de cavallos, e costumes perdi[illegible], passou a [illegible] arrabido, e vida muito [illegible].

(1) O leitor provavelmente não encontra no seu «Diccionario» o termo *réco*. O povo de Traz-os-montes, e de porção da Beira-Alta dá aquelle nome, cuja etimologia ignoro, aos cevados. Eu leio muito pelo diccionario inedito do povo daquellas provincias, que sabe a lingua portugueza como Fr. Luiz de Souza.

(2) Nas aldeias do norte dessa nossa terra tão pittoresca de linguagem, algumas vezes perguntava eu quantos annos tinha tal velhinho, e não entendia esta resposta: «já passa de dous carros». Vim depois a saber que lá se contam os annos a quarenta por cada carro, por analogia com o carro de pão de quarenta alqueires.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO ILEGÍVEL